



UNIVERSIDADE DA CORUÑA

Facultade de Filoloxía

Grao en Galego e Portugués: Estudos Lingüísticos e Literarios

O campo editorial galego de 2003 a 2019: ferramentas de
análise e teste sobre a produción das editoras incorporadas no
período

Lucía Cernadas Varela

TFG junho 2020

Orientador

Roberto Samartim

Visto do orientador

Índice

1. Introdução	1
2. Apresentação da base de dados do livro galego 1978-2019 e do processo de importação e fixação de registos.....	5
3. Estado da questão.....	11
3.1. Achegas sobre o campo editorial galego entre 2003 e 2019	12
3.2. Análise de estratégias editoriais.....	15
4. Apresentação e discussão dos dados levantados.....	20
5. Conclusões.....	33
Referências bibliográficas	36
Anexo I: listagem de editoras com data de início verificada entre 2003 e 2019 organizadas por anos	41
Anexo II: listagem de editoras com data de início verificada entre 2003 e 2019 organizadas por blocos em função da produção	46
Anexo III: relatório completo de campos e relações na base de dados.....	49

Resumo

Este trabalho estuda a produção das editoras incorporadas ao campo editorial galego desde o ano 2003, ano que marca o alargamento do consenso por volta das normas delimitadoras do Sistema Cultural Galego, após a aceitação por parte do nacionalismo politicamente maioritário das Normas Ortográficas e Morfolóxicas do Idioma Galego (RAG-ILG). O estudo destas iniciativas editoriais faz-se mediante uma metodologia empírica e relacional, empregando uma ferramenta desenhada especificamente ao efeito: uma base de dados (BD) de livro em galego entre 1978 e 2019, pensada para dar cobertura a um projeto académico em andamento que tenciona estudar a construção e funcionamento do campo editorial galego historicamente considerado, a começar pelo período autonómico.

A aproximação ao objeto de estudo estrutura-se em três partes. Em primeiro lugar, são explicados os processos de desenho, importação e fixação de referências e construção da base de dados. Em segundo lugar, é fixado o estado do conhecimento sobre o campo editorial galego no período 2003-2019. Por último, são feitas algumas abordagens quantitativas e qualitativas sobre os dados fornecidos pela base de dados na atualidade, como teste das potencialidades da ferramenta para aprofundar no conhecimento do campo editorial galego.

Os processos apontados acima permitem extrair várias conclusões. Em primeiro lugar, constatamos que o estado dos dados bibliográficos fornecidos pelos catálogos que servem de fonte à nossa ferramenta é muito precário: a informação está muito dispersa e pouco acessível ao pessoal investigador, embora sendo essencialmente pública. Em segundo lugar, comprovamos que o desenho da base de dados preenche as nossas necessidades presentes e dá cobertura a abordagens qualitativas, quantitativas e relacionais de diverso tipo: por um lado, a ferramenta permite agora contrastar as hipóteses colocadas no estado da questão e descrever a produção das editoras em foco quanto a ritmo de incorporação ao campo, volumes de produção, tipologia da produção, agentes envolvidos e papel da tradução no sistema; por outro lado,

possibilita a proposição de várias hipóteses susceptíveis de serem respondidas em trabalhos futuros.

1. Introdução

O ano 2003 marca o alargamento do consenso em volta da natureza das normas delimitadoras no sistema literário galego. Neste ano, o nacionalismo galego politicamente maioritário renuncia a implementar uma normativa alternativa à proposta pela Real Academia Galega e o Instituto da Lingua Galega em 1982, aceitando a autoridade académica e as Normas Ortográficas e Morfolóxicas do Idioma galego (NOMIG) na sua última revisão (Samartim 2012: 33). Neste quadro, surgem novas iniciativas editoriais, paralelas àquelas com décadas de história no Sistema Cultural Galego (SCG). A atividade destas novas editoras, especialmente aquelas que publicam livro literário desde 2003, constitui o objeto de estudo deste Trabalho de Fim de Grau (TFG).

A aproximação a este objeto de estudo é feita assumindo que todos os materiais em formato livro escritos em galego fazem parte do campo editorial galego, independentemente do seu lugar ou norma linguística de publicação. Levando isto em conta, são estabelecidos três objetivos. O primeiro é apresentar os processos de desenho e alimentação de uma base de dados (BD) de livro galego entre 1978 e 2019, elaborada como produto principal da bolsa de colaboração em departamentos universitários do Ministerio de Educación y Formación Profesional do Gobierno de España, bolsa ligada a este TFG e da qual este trabalho pretende ser também resultado. O segundo objetivo é fixar o estado do conhecimento sobre o nosso objeto de estudo. O terceiro é realizar as primeiras abordagens aos dados da BD sobre a produção das editoras que começam a publicar desde 2003, tanto para contrastar os resultados que ofereçam com o estado da questão como para mostrar algumas das análises que permite realizar a ferramenta: qual é o ritmo de incorporação das editoras ao campo, quais são os seus volumes de produção e como estão distribuídos, que géneros literários e agentes são publicados e qual é a papel da tradução editorial para estes projetos; neste processo, tentamos também

levantar perguntas relevantes que possam ser respondidas em trabalhos futuros. Os três objetivos apresentados convergem na vontade de avançar no conhecimento do funcionamento geral do campo editorial galego entre 2003 e 2019. Achamos que descrever a produção das iniciativas editoriais que se incorporam ao campo editorial galego no período 2003-2019 é útil tanto para o âmbito académico e a própria indústria editorial como para o conjunto da sociedade, já que concebemos campo editorial como um lugar privilegiado para compreendermos o funcionamento do SCG e, até a data, não existe uma arrumação desta informação.

Para atingirmos os objetivos propostos, contamos com uma série de **ferramentas conceptuais**. Por uma parte, este trabalho alicerça-se em uma metodologia empírica para se aproximar aos estudos literários, toda vez que as abordagens quantitativas e qualitativas que se realizam nele partem de uma coleção de dados objetivos de diferente natureza, dispostos relacionamente. Por outra parte, essas abordagens fazem-se empregando alguns conceitos da teoria dos polissistemas de Itamar Even-Zohar e da aproximação sociológica à cultura de Pierre Bourdieu, nomeadamente os termos complementares de sistema e de campo. Um sistema é, segundo Even-Zohar, qualquer rede de relações de natureza dinâmica (2013: 22). Os seus limites, de acordo com os trabalhos do professor Elias Torres e do Grupo Galabra –que ele próprio coordena na USC– são estabelecidos pela norma sistémica:

critérios delimitadores que actuam como princípios básicos que se activam nas práticas culturais dos espaços sociais, e de cuja interpretação e aceitação pela comunidade participante dependem as possibilidades e os modos de obter uso, posição e função nos sistemas culturais (Torres Feijó 2018: 336).

Ainda dentro do quadro teórico dos polissistemas, o conceito de repertório é aplicado ao “conhecimento compartilhado necessário tanto para produzir (e entender) um ‘texto’, como

para produzir (e entender) vários outros produtos do sistema literário. (Even-Zohar 2013: 37-38)”. Por sua vez, um campo é para Bourdieu um espaço social de forças que agem sobre todos aqueles elementos que entram nele, uma mediação específica através da qual se exercem as determinações externas (1989: 2). Neste sentido, falamos em campo editorial galego para identificar as práticas editoriais que envolvem exclusivamente o livro em galego, toda a vez que é no período autonómico iniciado em 1978-1981 quando a língua galega passa a ser consensual e institucionalmente entendida pelo conjunto dos agentes do campo como única norma sistémica. Quanto aos repertórios, neste trabalho abordaremos apenas os géneros literários.

Para a seleção da população que constituirá o **corpus** do presente trabalho partimos de uma listagem de editoras criadas desde 2003, confeccionada a partir do catálogo sobre livro em Espanha promovido pelo governo espanhol, um projeto de dados em aberto de âmbito temporal parcial. Não sendo possível a procura nessa fonte por língua da publicação, a listagem foi construída segundo quatro critérios: que o tipo de editora fosse “Editorial” –não “Autor-editor” ou qualquer autoria institucional–, que a comunidade autónoma fosse “Galicia”, que o ano de alta estivesse entre 2003 e 2019 e que dentro dos catálogos de cada uma das editoras houvesse no mínimo uma obra em que figurasse como língua “Gallego”, exclusivamente ou junto com outras línguas; este último critério foi comprovado manualmente, caso por caso.

Várias pesquisas na nossa BD e no próprio catálogo de livros do ISBN, porém, evidenciaram que a nossa população de editoras ainda não era totalmente fiável: algumas editoras publicaram títulos em anos anteriores à data de início que lhes era atribuída, faltavam obras... Portanto, decidimos comprovar as datas de início nas páginas web das próprias editoras e da Asociación Galega de Editoras (AGE). Para os casos em que esta informação não estava disponível, contactamos por correio eletrónico e/ou redes sociais com as editoras,

incorporando só aquelas das quais obtivemos resposta num prazo de quinze dias. Nesta fase também retiramos da população as linhas editoriais associadas a museus ou fundações, por serem todas instituições com presença no SCG prévia a 2003.

O seguinte passo para fixarmos a população foi incorporarmos as datas de início confirmadas na BD. Neste ponto, corrigimos a atribuição de algumas obras às suas editoras, incorporamos quatro projetos da listagem inicial que foram confirmados mas não figuravam na BD (Flor de Santiago, Ediciones Invasoras, Imaxina Novas Tecnoloxías e 13 Editora) e acrescentamos mais cinco editoras das quais tínhamos conhecimento direto, ainda que o ISBN não as recolhesse (Através, Estaleiro, Corsárias, Urutau e Cuarto de Inverno). No fim deste processo resultaram as 100 editoras cuja produção será analisada neste TFG.

Em síntese, estas 100 editoras são aquelas cuja data de início verificada está entre 2003 e 2019, que publicam no mínimo um livro em galego no período. Embora tenhamos conhecimento direto de outros projetos editoriais relevantes para o sistema literário galego, nomeadamente de auto-edição –tais como Leite Edicións, Saurobuku, Barullo ou Edicións Imaxinarias– e levando em conta as dimensões e natureza de um TFG, consideramos que 100 editoras são suficientes, significativas e representativas para atingirmos os nossos objetivos.

Nas páginas seguintes daremos conta dos três objetivos apontados, de acordo com o quadro cronológico e conceitual que vimos de estabelecer e sobre a população fixada acima. Em primeiro lugar, apresentaremos os processos de desenho dos campos da BD, de importação e fixação dos dados e da construção do aplicativo. Em segundo lugar, fixaremos o conhecimento disponível sobre o campo editorial no período 2003-2019 e sobre as editoras da nossa população. Por último, descreveremos a produção das 100 editoras com recurso aos dados disponíveis atualmente na BD, ao tempo que utilizamos esses dados para confirmar ou propor hipóteses sobre as estratégias que elas seguem.

2. Apresentação da base de dados do livro galego 1978-2019 e do processo de importação e fixação de registos

A base de dados de livro galego 1978-2019, como referido acima, foi desenhada no âmbito da bolsa de colaboração em departamentos universitários do Ministerio de Educación y Formación Profesional do Gobierno de España. Uma vez desenhada, ela foi construída empregando sempre fontes e ferramentas livres e abertas –com a exceção do recurso electrónico *O libro galego*, publicado pela Dirección Xeral de Promoción Cultural em 2005 e disponível em várias bibliotecas públicas galegas–.

Para o desenho da BD, estabelecemos inicialmente uma estrutura destinada a dar conta dos objetivos propostos. Esta estrutura inclui, principalmente, cinco tipos de campos: identificadores, descritivos, analíticos, discursivos e instrumentais. À primeira tipologia respondem o código identificativo de cada título na BD, o ISBN e o Depósito Legal. Por sua vez, os campos descritivos são o título, o nome da editora, a série ou coleção, a data de publicação, o lugar de publicação, o número da edição, a descrição do formato e a autoria principal. Os campos reservados às chamadas “autorias secundárias” – pessoas encarregadas da ilustração, a coordenação ou a tradução, entre outras categorias– combina as tipologias descritiva e analítica, pois recolhe o nome e a função que a pessoa teve em determinado livro. Quanto aos campos analíticos associados às pessoas, consideramos o género (homem/mulher/outro/sem identificar), o seu ano de nascimento e –se proceder– de morte, se foram homenageadas no dia das Letras Galegas e em que ano. Para as editoras, habilitamos os campos de data de início e data de fim de atividade, enquanto para os livros incluímos campos para marcar se a obra é uma tradução e qual é a língua fonte, o capital da edição (público, associativo, privado...), a tipologia textual (monografia, catálogo, *plquette*...), o género literário, a norma ortográfica empregada, os prémios –se os houver–, o volume das tiragens e o preço. Nos registos de livros também foram habilitados os campos discursivos de discurso

editorial, para recolher as informações contidas nas capas dos livros ou nas páginas webs das editoras sobre os seus títulos, e de resenhas, para identificar e fazer constar o texto completo das resenhas recebidas pelo livro em questão. Finalmente, a estrutura é completada com vários campos instrumentais de notas, onde são referidas todas as questões sobre o registo de interesse para o projeto ou a equipa. Todos estes campos respondem a um amplo conjunto de necessidades e permitem múltiplas abordagens, não apenas para este trabalho –por natureza breve– mas também e sobretudo para eventuais projetos futuros.

Já quanto ao processo de importação de dados, o nosso ponto de partida foi que, para o período em foco, a fonte mais fiável para alimentar esta ferramenta era o catálogo do ISBN espanhol. Porém, o desenho sequencial deste catálogo impede o acesso a grandes volumes de dados, para além de ficar restringido desde a sua transferência em 2010 ao Distribuidor de Información del Libro español en Venta (DILVE) –gerido pela Federación de Gremios de Editores de España (FGEE) – e a privatização da sua gestão em 2015. Portanto, a primeira das tarefas levadas a cabo para delimitar a extensão da BD foi consultar quais as editoras que começam a produzir na Galiza desde 2003 até 2019 nos dados abertos sobre o livro em Espanha. A criação de uma listagem destas editoras, ainda sabendo que não cobriria todas aquelas em foco, adiantou consideravelmente a seleção do corpus do trabalho e, por ser uma relação relativamente reduzida (154 editoras), dimensionou a tarefa de compilação dos dados sobre os livros. Isto garantiu já um corpus suficiente para a análise, perante a eventualidade de não podermos aceder a fontes mais abrangentes no fim dos nossos processos. Contudo, era preciso conhecer a produção total para poder dimensionar a do período selecionado, para além de que a proposta de BD para a bolsa do Ministerio incluía todo o livro galego de 2003 a 2019 e não apenas o publicado pelas editoras que iniciam à sua atividade entre essas datas. Para darmos conta deste objetivo, e verificada a impossibilidade de acedermos diretamente à informação necessária através da web de dados abertos do governo espanhol, consultamos com

o pessoal responsável da biblioteca da Faculdade de Filoloxía da Universidade da Coruña as possibilidades de fontes alternativas.

Feitas as gestões ao efeito, a biblioteca da Faculdade de Filoloxía proporcionou-nos uma base de dados em formato folha de cálculo contendo 26.923 registos dos livros publicados em galego (na Galiza) entre 2003 e 2019 extraídos a partir dos catálogos das bibliotecas públicas galegas, elaborada pelo pessoal da Biblioteca de Galicia, localizada na Cidade da Cultura de Santiago de Compostela¹. Esta Base de Dados, porém, apresentava alguns défices: não incluía o ISBN dos títulos, mostrava erros na introdução dos números de Depósito Legal –o único campo que podia singularizar uma publicação em ausência do ISBN– e continha redundâncias, carências e disparidade de formatos. Confrontando o volume de trabalho que constituiria arrumar e completar esta informação manualmente com as possibilidades de atingirmos os nossos objetivos, bem como com os prazos para a bolsa e a redação do presente trabalho, tomamos a decisão de externalizar a obtenção dos dados e a construção da ferramenta previamente desenhada por nós. Para isso, contamos com o contributo da Empresa Ideia. Comunica & Inova S.L. (www.ideia.global), especialista em gestão de informação e colaboradora habitual da Rede Galabra². No quadro desta externalização, decidimos alargar o volume de referências ao período 1978-2019, tanto por otimização de custos de construção como, sobretudo, porque desta maneira ficava fixado já, em boa medida, o corpus de um projeto de maior abrangência em que este mesmo trabalho se insere. Este projeto encontra-se ainda em fases iniciais de desenvolvimento, está coordenado pelo professor Roberto Samartim e tenciona estudar, de maneira empírica e utilizando ferramentas sistémicas e relacionais, a construção e funcionamento do campo editorial galego historicamente considerado, a começar pelo período

¹ Agradecemos ao pessoal da biblioteca da Faculdade de Filoloxía e ao pessoal da Biblioteca de Galicia a sua ajuda no processo.

² Agradecemos especialmente a Gonçalo Cordeiro, responsável dos processos de obtenção de dados e construção da BD, a sua disponibilidade e o seu acompanhamento durante o uso desta ferramenta, que resultaram imprescindíveis para completarmos este trabalho.

autonómico –desde a constituição da Xunta Preautonómica de Galicia em 1978 até a atualidade–, quando a língua galega se estabiliza como norma sistémica. A decisão de alargar o período contemplado na BD ao conjunto do regime autonómico dá cobertura também a outro TFG em processo de elaboração dentro deste mesmo projeto (Cotelo 2020) e possibilita eventuais trabalhos futuros das pessoas envolvidas na equipa.

A fixação das referências que deviam integrar a BD foi feita, então, pela empresa Ideia, em diálogo com as pessoas que integram a equipa do projeto referido acima. Para isso, foi revisto um conjunto alargado de fontes bibliográficas, de entre as quais o próprio ISBN, Rebiun, WorldCat, BUSC e Biblioteca de Galicia, além de pesquisas automatizadas SRU e Z39.50 em diversos catálogos. Na maioria destas fontes, a extração de dados robustos por língua e/ou ano foi impossível. Para segurar a maior quantidade de dados fiáveis, as referências tomaram-se finalmente da combinação de quatro fontes principais: o catálogo Iacobus da Biblioteca da Universidade de Santiago de Compostela (BUSC), os dados abertos do Gobierno de España para o ISBN, o recurso *O libro galego* (2005) e a Rede de Bibliotecas de Galicia. Os registos foram extraídos em formato MARC (*Machine Readable Cataloging*); dos campos devolvidos por este sistema de catalogação, descartaram-se alguns cabeçalhos de pouca utilidade para o projeto e identificaram-se alguns erros de formato. Após esta primeira limpeza, os dados foram analisados e normalizados com ferramentas especializadas no formato MARC, como CsharpEditor ou MarcEditor, e convertidos ao formato CSV (*Comma Separated Values*) com recurso às ferramentas do projeto Catmandu (www.librecat.org), para, através de um mapeamento próprio de campos MARC para CSV, obter um conjunto de referências importável na BD. Neste ponto, a união das diversas fontes deu como resultado 75.290 títulos. Sucessivos refinamentos com recurso a Openrefine e a soma de algumas referências introduzidas manualmente por nós para completarmos a população deste TFG resultaram num total de 66.386 registos para todo o período 1978-2019.

Levando em conta o carácter sistemático dos processos acompanhados para o levantamento e importação das informações contidas na BD, podemos afirmar que não conhecemos nenhum outro catálogo do livro galego publicado no período autonómico tão completo e robusto como este. Contudo, ainda que a limpeza dos dados foi todo o exaustiva que permitem os procedimentos automatizados, a BD mostra ainda alguns registos duplicados e a ausência de algumas referências nesta fase inicial dos trabalhos. Isto responde, por um lado, ao facto de que as bibliotecas como a BUSC estão sujeitas a determinadas diretrizes e orçamentos para a aquisição de livros, que com certeza não incluem toda a produção em língua galega; isto é especialmente relevante para explicarmos as ausências verificadas nos anos 2018 e 2019, incorporados com mais demora aos catálogos empregados como fonte. Por outro lado, a informação contida na BD deve passar pelos processos habituais de normalização de dados, neste caso necessários, sobretudo, porque a BD cobre um leque cronológico muito alargado, durante o qual mudaram os padrões próprios da biblioteconomia. Aliás, ela recebe informação de várias fontes diferentes, que utilizam por sua vez diferentes critérios para referenciar os registos.

Levando em conta os dois motivos apontados, é necessário destacar que o presente trabalho supõe apenas uma primeira aproximação à informação contida na BD no estado em que ela se encontra atualmente. As necessárias revisões da informação destinadas à fixação definitiva dos registos da BD serão abordadas no futuro e passarão, basicamente, pela eliminação de alguns registos duplicados, a desambiguação de algumas referências, o preenchimento de campos concretos ausentes das fontes utilizadas e a incorporação de registos de alguma editora sediada fora da Galiza ou de livros publicados nos últimos anos da amostra. Seja como for, levando em conta o dito acima e a própria natureza deste trabalho académico, nesta primeira aproximação à exploração da nossa BD reduzimos as abordagens apenas àquelas que permitam atingir os objetivos focados no TFG. Apresentaremos, pois, resultados

estatísticos e percentuais das nossas análises –mais dificilmente alteráveis em revisões futuras– mais do que dados absolutos, que por força poderão vir a mudar em próximas limpezas e revisões do nosso banco de dados.

Finalmente, para a construção da BD foi utilizado o aplicativo online Heurist (www.heuristplus.sydney.edu.au), pensado para o tipo de dados geralmente não estruturados com que trabalham as Humanidades. A BD organiza-se de jeito relacional, de modo que os resultados dos mapeamentos MARC>CSV foram convertidos em relações entre entidades; isto permite explorar do ponto de vista relacional as informações sobre livros, editoras, locais e pessoas, como mostra a Figura 1.

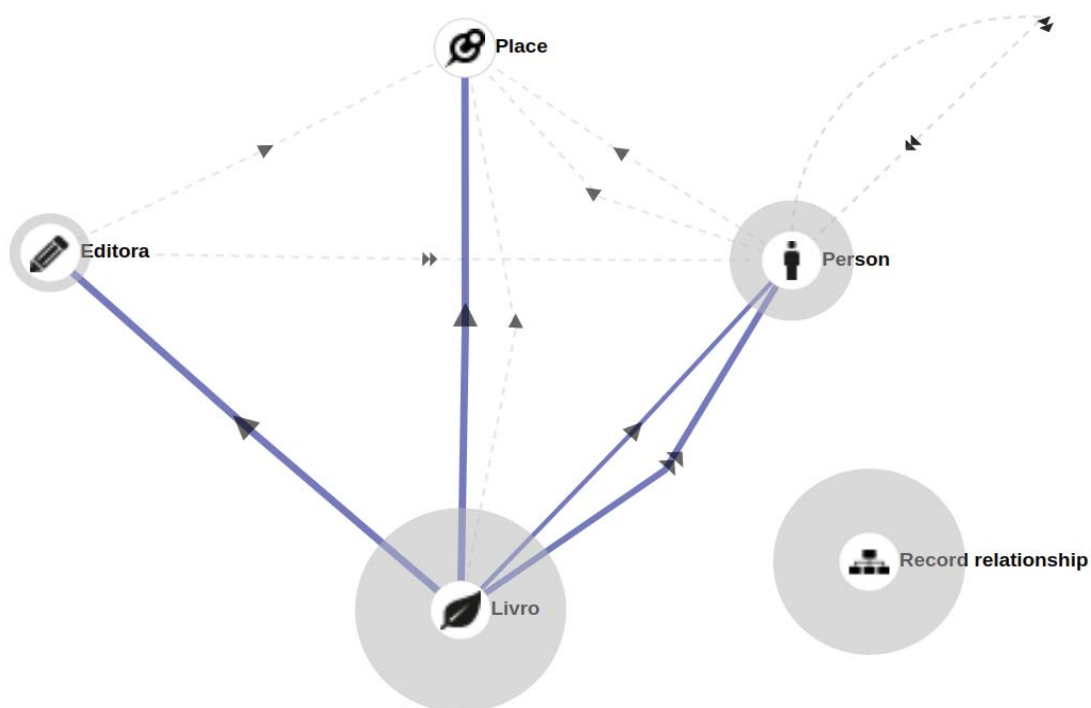


Figura 1: Base de Dados Heurist. Network Diagram

Os livros são a entidade principal da BD e têm associada uma ampla listagem de campos que respondem à estrutura desenhada por nós, muitos deles derivados já do formato MARC. A eles foram acrescentados outros campos descritivos, procedentes da importação de informação dos catálogos utilizados como fonte: os dados CDU (Classificação Decimal Universal) e o identificador OCLC (*Online Computer Library Center*). Em fases posteriores de trabalho com

esta ferramenta, serão adicionados e preenchidos outros campos para melhorar os registros do ponto de vista dos dados vinculados (*linked data*), como os identificadores ISNI, VIAF ou Wikidata para todos os registros possíveis, especialmente pessoas e instituições. O Anexo III contém uma listagem detalhada de todos os campos e entidades da ferramenta, estiverem ou não em uso atualmente.

Em resumo, a BD de livro galego publicado entre 1978 e 2019 está desenhada para gerir relacionalmente e apresentar em aberto uma grande quantidade de informação sobre produtos, instituições e agentes envolvidos no campo editorial galego no período, algo que não oferece nenhum outro catálogo a dia de hoje. Os processos de refinamento e as eventuais ampliações de referências atenderão as necessidades de futuros trabalhos empíricos sobre esta parte do SCG.

3. Estado da questão

Nesta altura, não conhecemos trabalhos que tratem a atividade das editoras criadas entre 2003 e 2019 de modo específico. Por uma parte, os materiais que focam a edição na Galiza contemporânea abrangem períodos menores à etapa 2003-2019. Por outra parte, estas achegas não diferenciam as editoras novas das editoras com algum percurso prévio documentado à hora de explicarem as dinâmicas do campo.

Partindo desta situação e dos objetivos propostos, para delimitarmos o estado da questão examinaremos numa primeira alínea os materiais que tratam sobre o campo editorial galego no geral em diferentes alturas dentro do período 2003-2019. Em segundo lugar, revisaremos aquelas achegas que focam estratégias para a tomada de posição neste campo – como podem ser a escolha de certos repertórios ou a tradução de determinadas obras de outros sistemas literários–, bem como projetos editoriais concretos.

3.1. Achegas sobre o campo editorial galego entre 2003 e 2019

A análise do campo editorial galego no geral –desde a Galiza *ou* em galego– conta com antecedentes como a tese de doutoramento de Rosa Maria Verdugo Matês, quem aborda o seu estudo desde una perspectiva económica e comparativa com os sistemas basco e catalão e com o panorama da edición na totalidade do Estado español (1998: 9-10). Outros traballos de análise do campo editorial em períodos previos ao atendido no noso estudo foron feitos por Cristina Martínez Tejero (2017) ou Roberto Samartim (2008, 2010). Para o período 2003-2019, porén, as achegas máis completas son de natureza basicamente cuantitativa e están realizadas, em primeiro lugar, polo Consello da Cultura Galega (CCG), nos seus informes anuais *O libro en cifras* (2013) e *O libro e a edición en Galicia* (2015 e 2016) e na panorámica *Datos da edición en Galicia 2006-2016* (CCG: 2018). Os informes anuais focan os parámetros máis intimamente ligados com a produción e com o impacto do sector na economía galega, enquanto o informe da década 2006-2016 acrescenta datos sobre as bibliotecas públicas galegas e as atitudes cara à compra de libros na Galiza. Noutro sentido, o informe de 2013 tamén resulta relevante porque explica os motivos da divergencia nas estatísticas das diferentes fontes que se empregan para elaborar o documento: por exemplo, o Instituto Nacional de Estadística contabiliza o ISBN solicitado, enquanto o Ministerio de Educación, Cultura y Deporte emprega o dado de ISBN concedido e a Federación de Gremios de Editores de España leva em conta unicamente o ISBN de empresas privadas. Em segundo lugar, o Centro Ramón Piñeiro para a Investigación en Humanidades publica os *Informes da Literatura*, em que se resumem os contidos das obras editadas anualmente no SLG, com as correspondentes estatísticas por géneros literários para obras e prêmios entre 1995 e 2017. Aliás, a *Panorámica de la edición española de libros* que realiza anualmente o Ministerio de Cultura permite consultar estatísticas da edición em galego desde 1996 até 2018 em perspectiva com outras línguas. Finalmente, os *Datos del comercio interior del libro* facilitados pela FGEE chegam já até 2018 e incluem

dados sobre a venda, os suportes ou os títulos editados, entre outros parâmetros. Estas duas últimas fontes, porém, vem-se limitadas pelo emprego de dados que procedem exclusivamente das editoras associadas, ficando fora das estatísticas aquelas que não completaram os inquéritos para a elaboração dos informes ou aquelas que não fazem parte da Federación.

As fontes anteriores caracterizam-se por uma perspectiva quantitativa, descritiva e centrada na atividade empresarial. Outras achegas à análise da indústria editorial galega contemporânea no seu conjunto, desde uma visão mais analítica, são as realizadas por Manuel Bragado (2006) e Víctor Freixanes (2013), diretores na altura de Edicións Xerais de Galicia e a Editorial Galaxia, respetivamente. O primeiro constata a criação de um mercado modesto para o livro galego, mas com uma oferta “variada y extensa” e “de calidad” (Bragado 2006: 179) e, a seguir, estuda brevemente os fatores que possibilitaram a criação deste mercado: o reconhecimento legal da língua galega, a criação de instituições com poder de planificação sobre a cultura e a educação –como a Xunta de Galicia e o Parlamento Galego–, o aumento da competência cultural e intelectual em galego por parte da população graças à sua presença no ensino obrigatório, o nascimento de um público objetivo não necessariamente “galeguista”, a melhora do nível socioeconómico e, como consequência de todos os fatores anteriores, o surgimento de projetos editoriais e profissionais especializados no sector (Bragado 2006: 181-182). Por sua vez, Freixanes testemunha a ruptura da tendência de crescimento em títulos e benefícios que se vinha experimentando desde a década de 1980, vaticinando “tempos difíciles” (2013: 69) para a edição em galego pela diminuição das ajudas públicas e a menor presença da língua galega no ensino. Estas circunstâncias, aponta Freixanes, são resultantes do menor gasto público em cultura sob a justificação da crise financeira de 2008 (2013: 71) e da aprovação do Decreto 79/2010 da Xunta de Galicia, que marcou o início de uma menor presença do galego nas aulas (2013: 78).

Fora do nosso quadro cronológico, para comprovarmos se as diagnoses realizadas para a indústria editorial em décadas anteriores seguem ainda vigentes, colocamos dois contributos que vão ao encontro, por uma parte, da conformação da indústria literária galega em geral e, por outro, da fortuna da edição de poesia até finais do século passado. Este último é trazido aqui como exemplo da abordagem de um género concreto.

Em primeiro lugar, Samartim (2008) estuda as propostas para o campo editorial dos principais grupos que intervêm no SCG entre o final do franquismo e a instauração da monarquia parlamentar. Os principais défices detectados por estes grupos eram a precariedade do mercado do livro galego e a escassa diversificação da tipologia da produção. Ante eles, são propostas como soluções, por uma parte, a entrada do livro galego no mercado português, o desenho de uma política de tradução e a produção de livros bilíngues galego-espanhol para acceder ao mercado estatal; e, por outra parte, a promoção de géneros na altura minoritários como a literatura infanto-juvenil e o ensaio ou o impulso ao livro funcional (Samartim 2008: 446). Em confronto com esta diagnose, Samartim coloca como hipótese –com uma sondagem a partir dos dados de 2006 do Comércio interior do livro– algumas características básicas de um sistema editorial já institucionalizado, tais como o aumento da edição e das tiragens, a primazia do livro funcional sobre o livro literário, a dependência do apoio institucional e a dependência do sistema escolar.

Em segundo lugar, Fran Alonso postula que a poesia –com um público minoritário, mas fiel– tem uma “producción desmedida” (1998: 72) no âmbito galego do mesmo modo que noutras literaturas de línguas minorizadas; aliás, sinala que a concentração de autoras neste género é consequência do seu carácter fundacional no sistema. Ante estes “síntoma[s] de anormalidade” (Alonso 1998: 72), o escasso público leitor em galego, o desaparecimento da figura do/da livreiro/a especializado/a e a ínfima cobertura mediática ao género poético, Alonso

aposta pela qualidade em oposição à quantidade e por novos suportes e formatos, confiando firmemente na internet e no audiovisual, mas sem abandonar as potencialidades do papel para o género poético.

3.2. Análise de estratégias editoriais

No tocante ao estudo das estratégias seguidas pelas editoras que iniciam a sua atividade em 2003, destaca-se em primeiro lugar a tradução editorial. Num breve contributo de 2013, Manuel Bragado descreve a tradução literária galega como deficitária quantitativamente, dependente das traduções do espanhol e do que o autor denomina órbita “paraescolar” (2013: 222). Num plano geral, a dependência do espanhol vai em consonância com a tendência à baixa das relações culturais e à concentração das traduções num determinado número de línguas dominantes nos últimos anos, cuja evidência desmente as características de integração e interdependência que se têm atribuído ao processo de “globalização” (Barré: 2010). Contudo, o artigo de Bragado destaca, entre outros de maior percorrido, três dos projetos que configuram o nosso objeto de estudo, cujos catálogos têm servido para remar contra esta tendência: Rinoceronte Editora, Hugin e Munin e 2.0 Editora. De Rinoceronte, Bragado sublinha o seu carácter pioneiro como primeira editora galega especializada em tradução e a sua função de “revulsivo” para o sector (2013: 224). Por sua vez, Hugin e Munin é destacada pelo seu método de distribuição por subscrição e pela sua vontade de traduzir literatura estrangeira “de prestígio” (2013: 225) para o público galego. Finalmente, 2.0 Editora é mencionada pela ampliação das traduções no seu catálogo desde 2009.

Ao fio do apontado por Bragado resulta de interesse o recente artigo de Ana Luna Alonso, membro do grupo BITRAGA da Universidade de Vigo. O artigo de Luna (2019) analisa as políticas de tradução de três editoras “de nova xeración”: Rinoceronte, Urco e Hugin e Munin. Partindo dos seus catálogos e de entrevistas com pessoas responsáveis dos projetos

na altura, a autora constata, por uma parte, que “deben manter o sistema de subscrición para poder sobrevivir” (Luna 2019: 46) e, por outra parte, que as três empresas têm uma intenção renovadora manifestada na escolha de textos clássicos com obras contemporâneas que cubram espaços deixados pelas obras traduzidas ao espanhol, com as quais compitem no mesmo espaço leitor. Contudo, enquanto Urco e Hugin e Munin estão centradas em consolidarem o seu capital cultural mais do que no económico, Rinoceronte procura a expansão em temáticas, públicos e capital³ enquanto dá maior relevância à importação de novidades de éxito, cujos direitos pode pagar graças a ser a única das três editoras que recebe ajudas à tradução relevantes por parte da administração galega (Luna 2019: 46). Aliás, Luna destaca que as três editoras traduzem desde as línguas originais e têm vontade de serem “alternativas” com as suas escolhas de línguas fonte e obras, mas aponta que, na prática, os planos de edição são “un xogo de equilíbrios” entre a “novidade transgresora” e a “obra clásica inédita en galego” para segurar a sobrevivência económica mediante a subscrição (Luna 2019: 47). Por último, a autora sublinha que os catálogos dos três projetos tendem à paridade entre homens e mulheres nas autorias escolhidas –embora o cânone das obras clássicas privilegie os escritos masculinos– e nas pessoas tradutoras, mas chama a atenção para a necessidade de implementar a visão feminista na escolha de futuros títulos e nas traduções (Luna 2019: 47).

Ainda sobre a tradução editorial, a professora Míriam Sánchez Moreira trata num artigo de 2019 os casos de Kalandraka e OQO. No quadro teórico fornecido pelos conceitos de *pride* (orgulho) e *profit* (benefício) estabelecidos por Heller e Duchêne, a autora analisa como ambas as editoras exploram o equilíbrio entre um produto de qualidade com o valor acrescentado de proceder do contexto de uma cultura minorizada e a posta em circulação desses produtos no

³ Para além dos selos Rinoceronte, Morgante e Sushi Books, Rinoceronte mantém o selo Pulp Books, especializado em traduzir literatura galega para o espanhol, o catalão e o éuscaro (Pulp Books 2010). Aliás, incorporou (em 2013 de acordo com a entrada da editora na Galipedia) ao seu capital a editora Barbantesa (Luna 2019: 34).

mercado global (Sánchez 2019: 26). A este equilíbrio a autora soma a preocupação de ambas casas pelo diálogo com as demais literaturas ibéricas, a valorização das línguas minorizadas, a promoção da leitura ou a sustentabilidade, entre outros fatores, afirmando que as práticas das duas empresas constituem um modelo editorial exitoso e sustentável (Sánchez 2019: 26).

Por sua vez, Ballesteros –um dos fundadores de Kalandraka e atual presidente da Asociación Galega de Editores– analisa a situação da exportação de literatura galega em feiras do livro nos primeiros anos do século e, ante a ausência de apoio institucional neste sentido, chama ao desenvolvimento de “unha Lei, aprobada por unanimidade no Parlamento galego en febreiro de 2007” (2016: 113) favorável a esta estratégia⁴. Junto com Kalandraka, ativa desde 1998, neste artigo menciona-se a presença em feiras do livro de editoras como OQO, o selo Sushi Books associado a Rinoceronte Editora ou os títulos em galego de Ideaspropias.

Por outro lado, a breve chegada de Francisco Castro sobre a publicação de narrativa feminina em galego (2010) coloca mais uma tese susceptível de ser verificada com as ferramentas que se apresentam neste trabalho. O atual diretor da Editorial Galaxia afirma que nas décadas de 1990 e 2000 –sendo esta última a que interessa neste trabalho– emergiu a literatura galega de autoria feminina, mas sem que as editoras tivessem criado espaços específicos –em forma de coleções– para a promoção desta literatura, de modo que as autoras atingiram o sucesso crítico e editorial através de mecanismos tradicionais de canonização em pé de igualdade com os homens: prêmios, reputação, repertórios privilegiados... (2010: 97). Se bem que no género da poesia reconheça um discurso feminino de certa homogeneidade e a criação de um “quarto próprio” (2010: 98) para a poesia das autoras galegas, Castro afirma que a narrativa escrita por mulheres não tem um denominador comum estético que tenha justificado estratégias editoriais diferenciadas e, portanto, outorga às autoras “mérito próprio”. Neste

⁴ Muito provavelmente faça referência à Lei do libro e da lectura de Galicia, embora a referência temporal esteja errada.

sentido, resulta de interesse confrontar o artigo com as estatísticas preparadas pela plataforma A Segra quanto a prémios literários para mulheres e homens em 2017, 2018 e 2019 (“FalOcias”), que mostram que a maioria dos reconhecimentos são ainda território masculino.

Na epígrafe dedicada à “Poesía dos anos dez” da versão em linha da Historia da Literatura Galega da AS-PG, é relevante o papel que a autora da seção, a poeta Yolanda Castaño, concede aos novos projetos editoriais. Junto com Barbantesa, Corsárias ou “as que perviven dende anteriores etapas”, fala-se das editoras Apiario e Chan da Pólvora como projetos iniciados em 2014 e 2016, respetivamente, por poetas que lideram “novos xeitos de concibir a edición”. Por um lado, Apiario destaca pelo cuidado nos materiais, no desenho e na edição, e pelo seu sistema de distribuição autogerido, mas também por impulsionar a única escola de escrita da Galiza e pelo seu trabalho em obradoiros de escrita em centros de ensino. Por outro lado, Chan da Pólvora publica uma quantidade alta de títulos em pouco tempo e adapta-se “á oferta e á demanda”, para além de ampliar a sua atividade na livraria homónima em Santiago de Compostela, especializada em poesia e definida como “espazo de creación” – se bem que a editora e a livraria constituíssem projetos empresariais diferentes e esta última fechasse em maio de 2020–. Na mesma enciclopédia, a epígrafe “Novo milenio para a BD [Banda Desenhada] galega” lista as editoras ativas no campo e menciona projetos como El Patito Editorial, Rinoceronte Editora ou Demo Editorial.

Quanto à produção infanto-juvenil, a *Historia da literatura infantil e xuvenil galega* coordenada por Roig Rechou (2015) trata individualizadamente o trabalho de várias das editoras que nascem neste período. No capítulo dedicado ao século XXI, que vai de 2000 a 2012, Eulalia Agrelo Costas revisa os fatores sistémicos deste período e, entre eles, destaca o trabalho de projetos como Faktoria K de Libros, OQO Editora e El Patito Editorial, às quais é necessário acrescentar a filial galega de Ediciones SM, Xerme, criada em 2007, que acolheu a

coleção “Barco de vapor” em galego. Em primeiro lugar, Faktoria K de Libros apresenta-se através de sete coleções como produtora de publicações que “tenden unha ponte entre a cultura galega e outras realidades, a través de historias que emocionan e contribúen a entender mellor o mundo desde a liberdade, a tolerancia e o compromiso” (Roig Rechou 2015: 292). Em segundo lugar, OQO aparece como uma excisão de Kalandraka, centrada no álbum ilustrado e preocupada pelo resultado estético, mas também como criadora de produtos para pré-leitores e leitores autónomos em formato livro-CD, DVD ou karaoke (Roig Rechou 2015: 294-295). Por último, El Patito Editorial foca a sua atividade na banda desenhada, tanto através de clássicos adaptados ou da obra de artistas plásticos consagrados como de obras inéditas.

Finalmente, Miguel R. Penas (2014) analisa o percurso do principal projeto editorial reintegracionista, Através Editora. Através substituiu a comissão de publicações da AGAL desde 2009 e visou profissionalizar o processo de edição mediante cinco coleções, adoptou o sistema de fidelização “Através Clube” para dar saída às publicações e fez a primeira tentativa de distribuição em Portugal dos seus produtos.

Além dos contributos citados, o trabalho de fim de mestrado de Rosa Casais (2019) realiza um percurso demorado pelo estado de campo literário galego de 2004 a 2019, no qual se incluem dados correspondentes aos dois tipos de materiais mencionados –sobre o campo editorial galego em geral e sobre estratégias para a tomada de posição neste campo de projetos concretos–. De uma parte, recolhem-se as cifras do livro editado na Galiza e em galego, junto com os orçamentos de organismos públicos dedicados a este sector; doutra parte, mencionam-se os principais prémios literários, as instituições envolvidas neles, as possibilidades de escolha normativa e as editoras que publicam as obras vencedoras. Finalmente, referem-se aquelas editoras que optam por publicar obras em ortografias alheias às NOMIG da RAG/ILG, entre as quais aparecem algumas das novas editoras do período 2003-2019; é o caso de Apiario.

Em síntese, após a revisão dos materiais referidos anteriormente observa-se que, se bem alguns trabalhos incluem já informação atualizada sobre vários dos projetos editoriais focados neste TFG, não existem contributos analíticos que tratem desde uma visão de conjunto os volumes e características da produção, os programas ou as estratégias destas novas editoras no campo editorial galego entre 2003 e 2019. Portanto, as seguintes páginas pretendem iniciar o preenchimento deste défice, de acordo com os objetivos expostos na introdução. Nos parágrafos anteriores foram apontados vários elementos passíveis de serem analisados com os dados atuais da BD, como a importância de determinados géneros literários, a dependência das editoras do sistema (para)escolar, a relevância das autoras ou a sorte da tradução no sistema. Levando isto em conta, na seguinte epígrafe realizaremos, como foi dito, uma primeira aproximação aos dados fornecidos pela BD sobre a nossa população e a sua produção editorial, relacionando-os, quando for possível, com as estratégias seguidas por algumas das editoras que participam no campo editorial galego entre 2003 e 2019.

4. Apresentação e discussão dos dados levantados

Para descrevermos e analisarmos a atividade das editoras que conformam a nossa população, começamos por apresentar o **ritmo de incorporação** de novas editoras ao campo editorial galego no período 2003-2019. Como mostra a Figura 2, o ano com maior número de

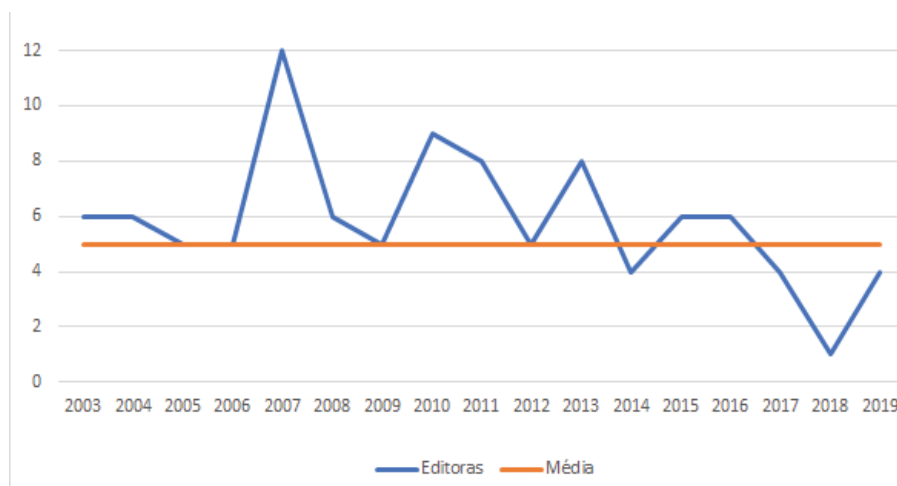


Figura 2: Ritmo de incorporação das editoras da população ao campo editorial

incorporações (12) é 2007, enquanto o mínimo acha-se em 2018, com apenas uma editora, precedido de 3 em 2017 e seguido de 4 em 2019.

Um dos fatores que pode explicar o máximo no ano 2007 é a promulgação da Lei 17/2006 do 27 de dezembro do libro e da lectura de Galicia. Esta lei tem entre os seus objetivos “procurar o crecemento e a diversificación do sector editorial galego e dos seus produtos” e “apoiar a ampliación da oferta editorial en lingua galega naqueles eidos onde presenta maiores carencias temáticas ou de tipoloxías de edición” (art. 1). Para isto, o texto compromete a Xunta de Galicia a dar ajudas às editoras para a tradución de clásicos e obras consideradas recomendáveis (art. 6.2) e para segurar “tanto a presenza das novidades editoriais en lingua galega na rede bibliotecaria pública como a existencia dunha oferta suficiente de materiais didácticos naquelas áreas nas que a lexislación educativa determine quea lingua galega sexa a vehicular da súa aprendizaxe” (art. 7.2). Aliás, a administración compromete-se também a colaborar com a promoção do livro em galego dentro e fora da Galiza (art. 15.2). A expectativa de se concretizarem estas medidas pode, portanto, explicar o nascimento dum maior número de editoras. Por sua vez, os números dos anos 2017, 2018 e 2019, inferiores à média de 5 editoras anuais, devem ser observados levando em conta a provisoriedade dos dados para esses anos mais recentes introduzidos na BD, como foi apontado acima. Ainda assim, uma hipótese susceptível de ser comprovada no futuro é se os números baixos nestes anos obedecem também ao facto de os nichos de mercado existentes estarem já suficientemente preenchidos com a produção das editoras ativas. De resto, chamamos a atenção para o facto de que, se bem os anos 2008 e 2009 mostram valores baixos que poderiam ser ligados à crise económica internacional iniciada em 2008, o ano 2010 vê como nove projetos editoriais encontraram viabilidade num contexto económico em princípio desfavorável; isto parece apontar para um maior grau de autonomia a respeito do mercado geral por parte de algumas das editoras que se incorporam ao campo no período.

Em segundo lugar, foram revisados os **volumes de produção** das 100 editoras em foco, em relação com a produção geral de livro em galego no período 2003-2019. A BD devolve um total de 37.347 títulos para o período 2003-2019, dos quais 9,77% (3.649) correspondem à nossa população. A Figura 3 mostra como a produção total atinge o seu máximo em 2008, ano após o qual o descenso de títulos é muito significativo até 2013.

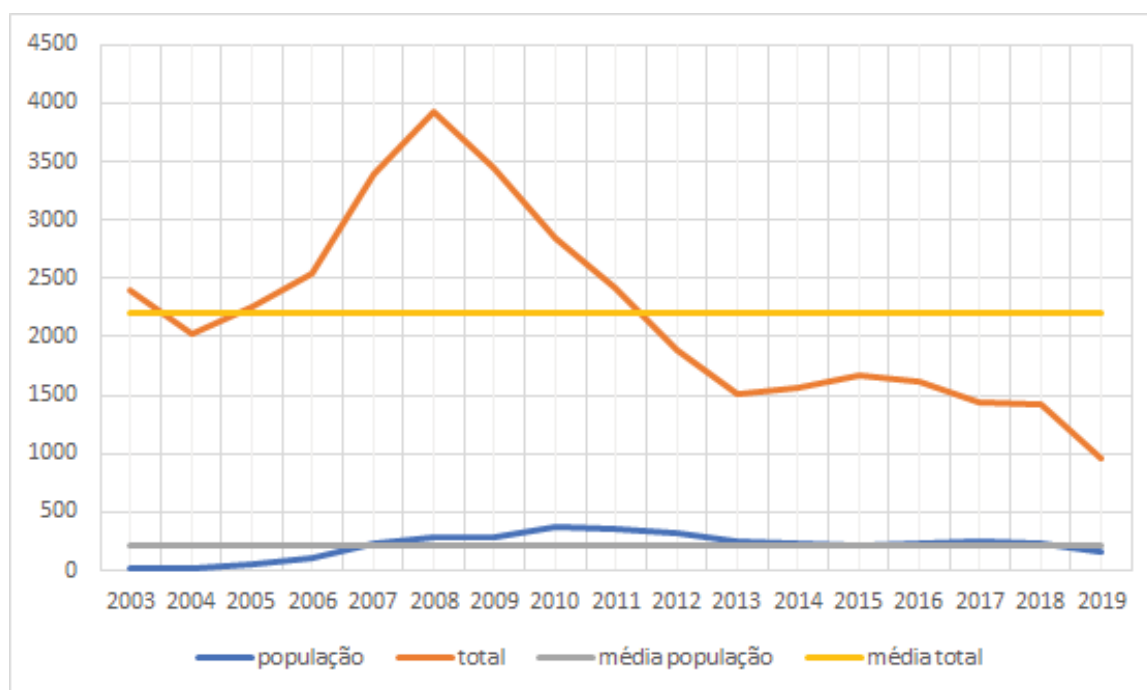


Figura 3: Livros publicados anualmente no total e na população

Entre os 3.928 livros que devolve a BD para 2008 e os 1.519 de 2013 medeia a crise económica iniciada em 2008, que vê um descenso importante nas despesas em livros nos lares galegos e, em consequência, nas publicações das editoras: só entre os anos 2008 e 2009 o gasto total em livros não de texto na Galiza diminui em mais de 26 milhões de euros, enquanto na década 2006-2016 este dado baixa em 54,5% (CCG 2018: 13). Aliás, estes anos de minguia na produção de livro galego coincidem com a mudança de governo autonómico em 2009, que passa do bipartido formado pelo Bloque Nacionalista Galego e o Partido dos Socialistas de Galicia ao Partido Popular de Galicia. O novo executivo acomete cortes orçamentários que incidem diretamente na produção editorial: por um lado, a dotação para a aquisição de fundos nas bibliotecas desce em 58% entre 2008 e 2016; por outro lado, as partidas orçamentárias

destinadas à promoção da leitura e do livro e ao apoio à edição em galego baixaram em 82% e em 54% respetivamente entre 2006 e 2016 (CCG 2018: 15-16). A estas reduções de verbas da parte da administração autonómica acrescenta-se o Decreto 79/2010 da Xunta de Galicia, que regulou uma menor presença do galego nas aulas e, conseqüentemente, pôde provocar uma menor demanda de materiais didáticos em galego, tal como aponta Freixanes (2013). A partir de 2013, o Gráfico 2 mostra uma relativa estabilidade em torno aos 1.500 livros por ano, muito afastada da média de 2.197 livros por ano no conjunto do período.

Em contraste com a tendência geral, a produção das editoras que se incorporam a partir de 2003 mostra uma maior estabilidade em torno à média de 214 títulos por ano em todo o período 2003-2019. Resulta significativo que o máximo da produção destas editoras esteja no ano 2010, em plena crise económica: neste ano, a produção da nossa população supôs 13,04% da produção total. Ainda, no ano 2013, em que finaliza a descida mais acusada da produção total, os títulos publicados pelas novas editoras representam 16,5% desse total; a Figura 3 permite observar como esta proporção permanece, desde então, relativamente estável. Estes dados apontam, novamente, para a existência dentro da nossa população de modelos de negócio relativamente autónomos, com menor dependência do mercado geral ou das administrações públicas. É o caso das editoras que trabalham mediante o sistema de subscrição, como as referidas Hugin e Munin e a Através Editora.

Por último, no tocante à distribuição da produção, a Figura 4 mostra que mais de metade das editoras publicaram menos de 10 livros no conjunto do período, enquanto apenas dez editoras superam os 100 títulos; entre elas situa-se um grupo de 39 editoras com uma produção intermédia⁵, de entre 10 e 99 livros.

⁵ Os limites de pequenas, medianas e grandes editoras apresentados respondem à realidade da nossa população; em termos absolutos, todas as editoras com uma produção total prevista inferior a 100 livros são consideradas pequenas, enquanto as que publicam entre 100 e 1.000 são consideradas medianas (MCD 2014: 2)

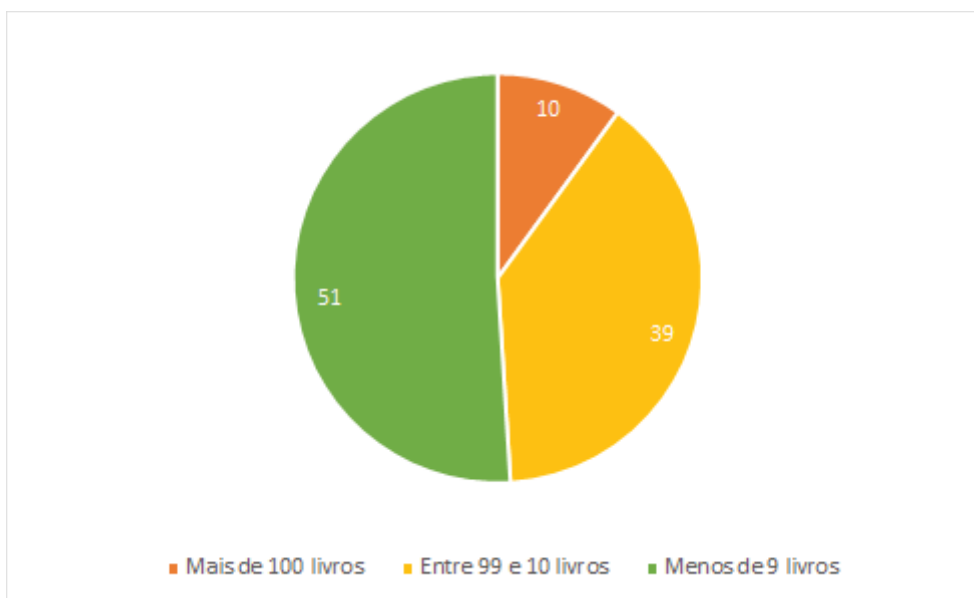


Figura 4: Editoras da população segundo o número de livros editados no total

Uma mediana de apenas 9 títulos por editora e o facto de que só 23 editoras se coloquem por cima da média de 36 livros no conjunto do período apontam para uma produção muito fragmentada dentro da nossa população.

Observando a distribuição referida acima, é possível estabelecer três blocos de editoras em função do seu volume de produção (Anexo II). A Figura 5 mostra a produção correspondente a cada um deles, permitindo observar como o volume de produção da maioria das editoras da nossa população é, na verdade, minoritária dentro do subcampo.

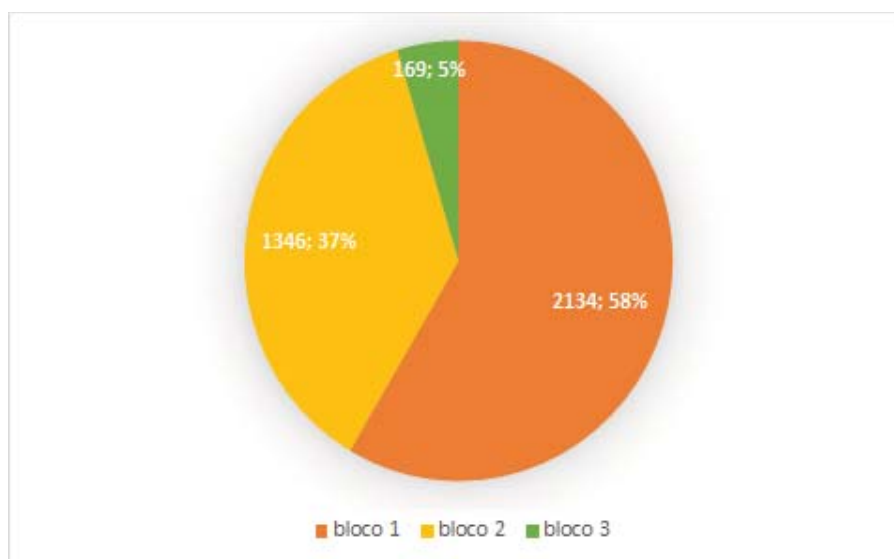


Figura 5: Distribuição da produção por blocos de editoras

O primeiro bloco está formado por aquelas editoras com volumes de produção mais elevados, que permitem descrevê-las como aquelas mais profissionalizadas da nossa população. A Figura 6 mostra os volumes de produção destas iniciativas, colocando, aliás, a soma dos selos com produção em galego propriedade da empresa Rinoceronte, que mediante a diversificação de selos especializados em diferentes produtos consegue situar-se entre as iniciativas com maior produção acumulada. Neste grupo destaca o liderado das editoras especializadas em literatura infanto-juvenil, como OQO, Urco ou Bolanda, bem como a presença de SM Xerme, com livro de texto no seu catálogo. Aliás, também resulta relevante o caso de Através, que desde o asociacionismo e o reintegracionismo (espaço periférico no campo literário galego autónomico) consegue manter um volume de produção suficiente para fazer parte deste primeiro grupo, sustentada basicamente no trabalho voluntário dos seus apoiantes e com a estabilidade que lhe confere a fidelização do Através Clube.

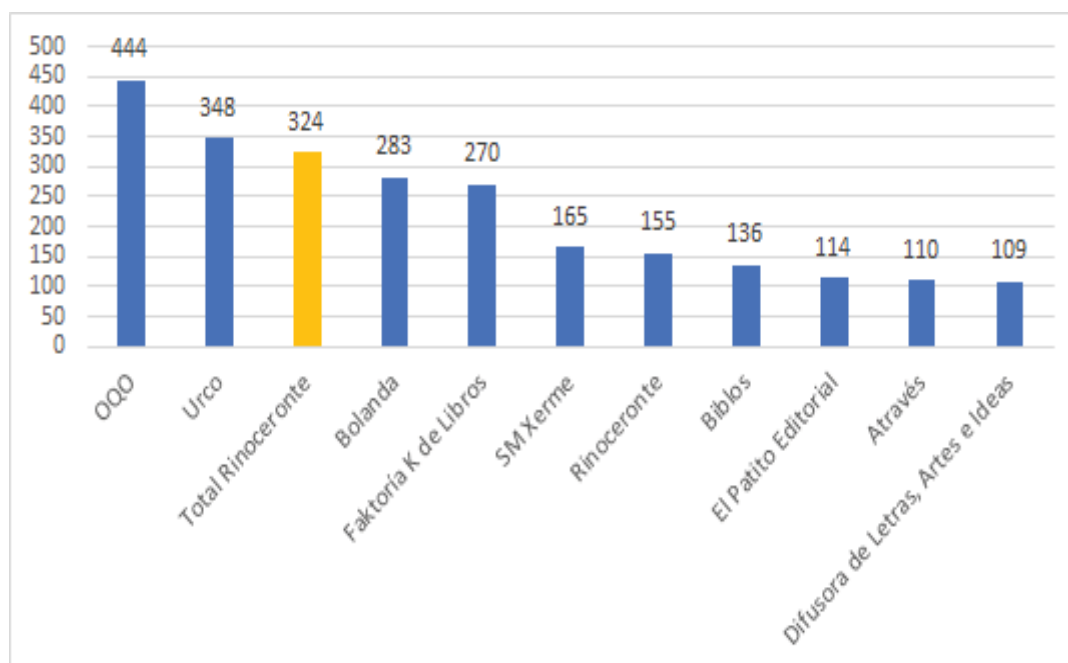


Figura 6: Produção total das editoras do bloco 1

O segundo bloco, por sua vez, inclui, para além de selos de Rinoceronte como Morgante ou Sushi Books, algumas das editoras referidas no estado da questão, com uma produção inferior aos 100 livros, mas estável. É o caso de Hugin e Munin, que edita literatura traduzida

para o galego e exclusivamente mediante o sistema de subscrição, mas também de Chan da Pólvora ou Apiario, especializadas em poesia. Como se verificará a seguir, é significativo que dois projetos dedicados exclusivamente a este género, a priori dirigido a um público minoritário, consigam manter a sua viabilidade num panorama dominado pela narrativa e a literatura infanto-juvenil –ainda que Apiario edite também alguns títulos de poesia infantil, que implicam 31% do seu catálogo atual–.

Por último, o terceiro bloco reúne a maioria da nossa população, apresentando casuísticas muito diversas: por um lado, algumas das editoras têm uma produção descontínua ou anecdótica, de apenas 1 ou 2 livros, o qual aponta para a escassa profissionalização da sua atividade. Outras iniciativas, porém, têm na produção reduzida uma tática editorial definida. É o caso de A·lenta, o selo editorial associado à cooperativa gráfica corunhesa Manchea, que imprime os seus títulos artesanalmente; também é o caso de Cuarto de Inverno, a editora criada em 2019 por Andrea Jamardo e David Cortizo, anteriormente em Urco. Numa entrevista ao Diario de Pontevedra, Cortizo explica que a estratégia da nova editora é acompanhar com pormenor o processo de edição e o percorrido uma vez nas livrarias dos títulos do projeto. Aliás, Cuarto de Inverno destaca, por enquanto, pela seleção exclusiva de autoras –aliás, também reintegracionistas–: Antía Yáñez e Tamara Andrés em 2019 e, já em 2020, Iria Pinheiro, María Lado e Teresa Moure.

No relativo à **tipologia da produção**, constatamos que as novas editoras apostam maioritariamente pelo livro literário. A Figura 7 mostra como a soma das referências etiquetadas como narrativa, poesia, teatro, ensaio, banda desenhada e literatura infanto-juvenil respetivamente supõem mais de dois terços dos títulos associados à nossa população.

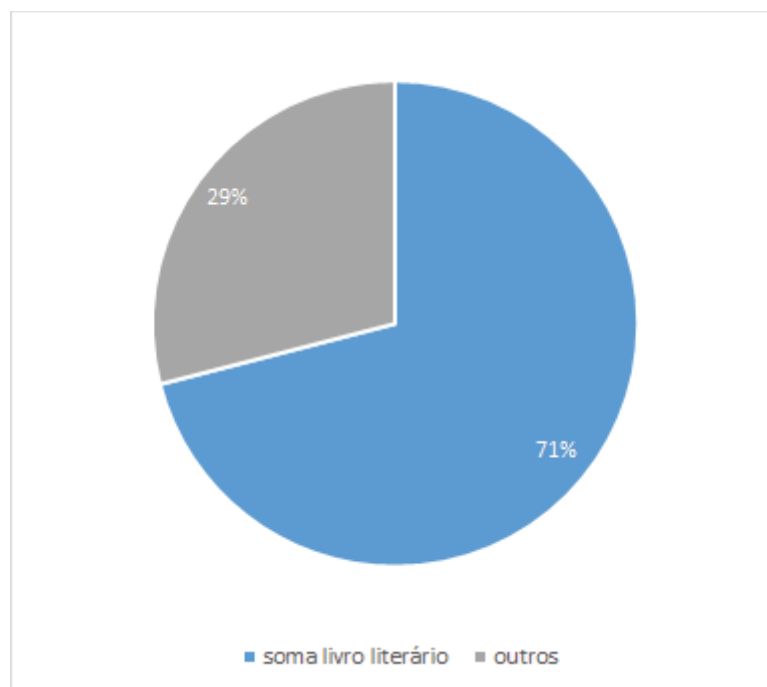


Figura 7: Percentagem de livro literário na população

Dentro do livro literário, como foi antecipado, o género privilegiado é a narrativa. A Figura 8 mostra a distribuição por géneros no conjunto da nossa população, incluindo também a literatura infanto-juvenil.

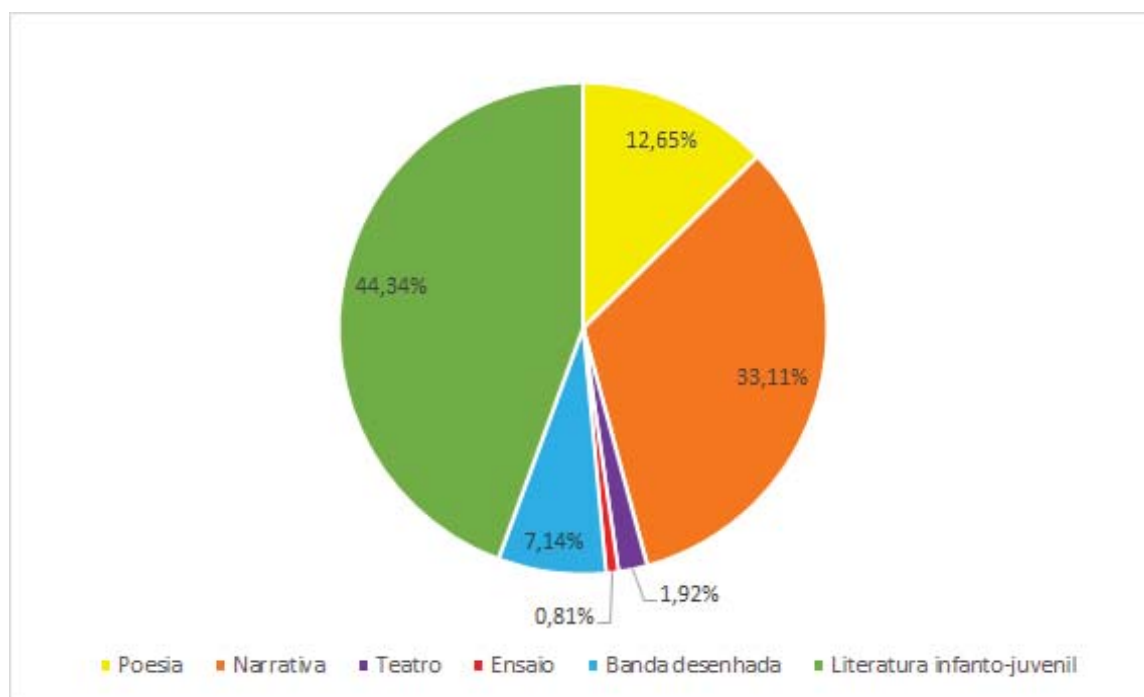


Figura 8: Distribuição por géneros do livro literário associado à população

Neste último caso, o nível de preenchimento e normalização atual dos dados na nossa BD limita as nossas considerações apenas à categoria de hipótese provisória, toda a vez que de 1.149 livros identificados como LIJ atualmente no nosso censo, apenas 49,6% incluem também a informação do gênero literário específico. Porém, da classificação destes títulos pode-se inferir uma tendência para a narrativa como gênero literário maioritário: desse quase 50% de referências de LIJ que têm preenchida no nosso banco de dados a informação relativa ao gênero literário, 71% (407) aparecem etiquetados como narrativa, frente a 4,73% (27) como poesia ou 2,1% (12) como teatro; aliás, muitos dos títulos infanto-juvenis em formato álbum ilustrado aparecem classificados nalguns dos catálogos que serviram de fonte à nossa BD como banda desenhada, quando quiçá o mais adequado seja classificá-los como contos, o que significaria que os valores próprios da narrativa possam ser considerados ainda maiores.

O estudo da distribuição por gêneros literários dentro de cada um dos blocos de editoras modifica ligeiramente as tendências totais. A Figura 9 mostra como as editoras com maior volume de produção publicam uma ampla maioria de títulos de narrativa e, sobretudo, de literatura-infanto-juvenil, enquanto o resto de gêneros são quase residuais em proporção.

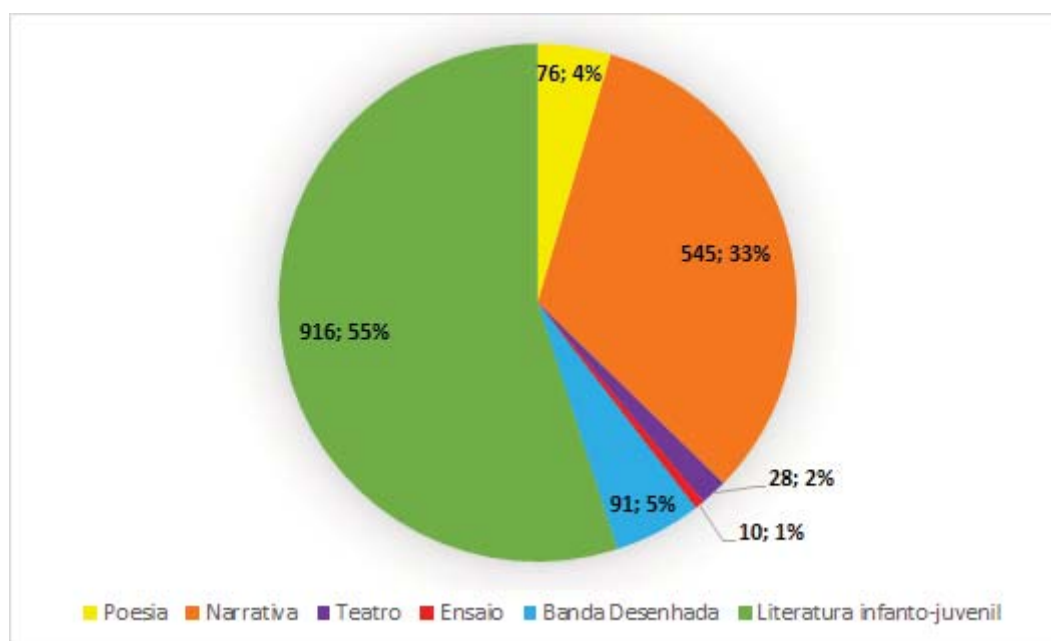


Figura 9: Distribuição por gênero do livro literário associado ao bloco 1

Porém, as editoras com uma produção intermédia apresentam uma distribuição muito mais equilibrada. Se bem que a narrativa continue a ser o género mais publicado, a poesia e a literatura infanto-juvenil cobram um protagonismo similar.

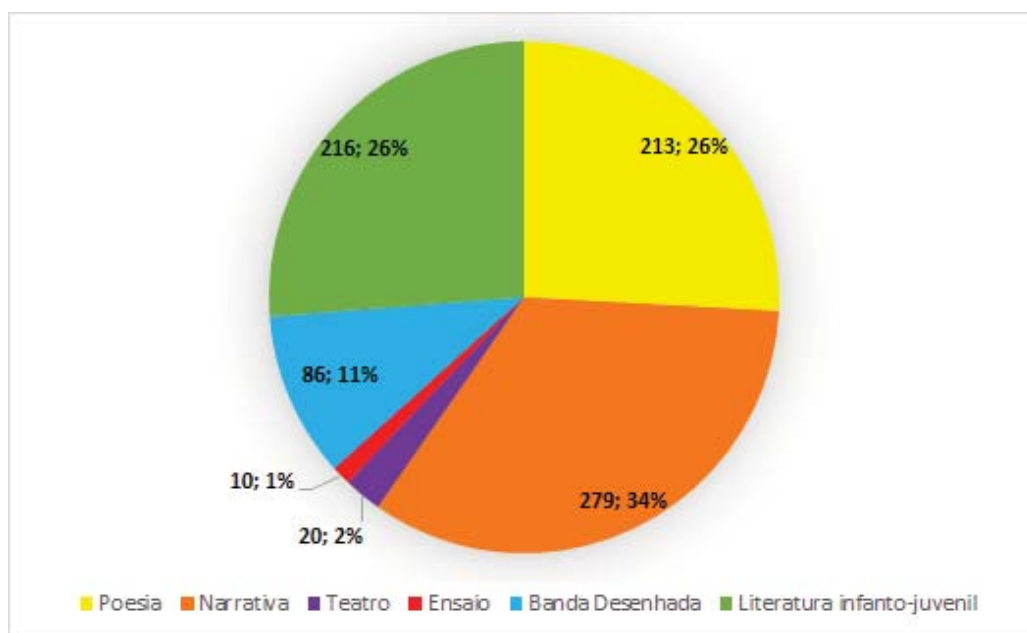


Figura 10: Distribuição por género do livro literário associado ao bloco 2

Por sua vez, as editoras com menor volume de produção publicam maioritariamente poesia, quase em equilíbrio com a narrativa.

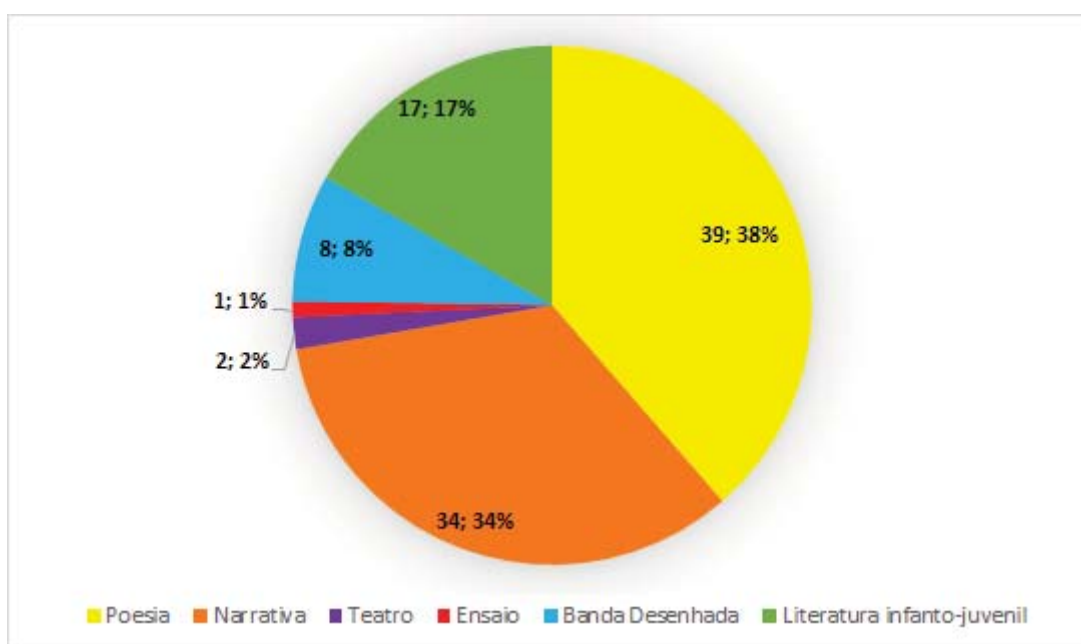


Figura 11: Distribuição por género do livro literário associado ao bloco 3

Esta distribuição por géneros e blocos parece apontar para uma associação que, pela natureza deste trabalho e pelos dados com que contamos atualmente, deve ficar apenas rascunhada: enquanto as editoras com uma produção maior e de carácter mais industrial confiam para sustentarem os seus modelos de negócio na literatura infanto-juvenil e na narrativa – géneros virados para o mercado em maior medida do que, por exemplo, a poesia– as editoras com uma produção intermédia e menor, que concebem a edição como um processo mais cuidado e artesanal, associam este labor à poesia, esse público “minoritário, mas fiel” (Alonso 1998) que valoriza a qualidade estética do livro como objeto e como parte experiência de leitura.

Em relação aos três blocos destaca, por último, o papel residual do teatro e, sobretudo, do ensaio: embora o SLG contemporâneo conte com editoras relativamente centrais dedicadas a este género –como, por exemplo, Laiovento–, que visam difundir pensamento e conhecimento académico no sistema, as editoras da nossa população apostam pelos géneros mais inequivocamente estéticos.

Quanto à **tradução**, confirmamos que esta tem um peso importante na produção das novas editoras, supondo um 31,73% do total de livros editados pela nossa população. Isto é lógico levando em conta que várias das iniciativas do bloco 1 confiam exclusivamente –caso do selo Rinoceronte– ou de jeito importante –caso de OQO, Urco ou Faktoría K– na tradução como estratégia editorial; por sua vez, Hugin e Munin também edita exclusivamente traduções e conta com uma produção significativa, de 90 títulos. Porém, a importação de títulos para o SEG mediante a tradução não é uma prática exclusiva das editoras com maior produção: segundo os dados da BD, 55 das 100 editoras em foco contam com traduções nos seus catálogos. O caso 13 Editora é especialmente curioso, pois, por enquanto, conta com uma tradução como único livro no seu catálogo. Ainda, podemos ver como a importação de títulos de outras literaturas está estreitamente relacionada com a literatura infanto-juvenil: 35,42% do

livro infantil e juvenil são traduções e elas representam, ao mesmo tempo, 35,14% do total de livro traduzido. Ainda que a abordagem sistemática das línguas fonte tenha de ser objeto de trabalhos posteriores, uma primeira aproximação a este assunto, feita a partir da leitura dos títulos traduzidos serve para apontar já o peso importante que as literaturas anglófonas têm no livro traduzido, enquanto obras em grego, húngaro ou islandês apontam para a vontade das editoras dedicadas à tradução de se afastarem da tradução do livro desde o espanhol, praticamente ausente nesta primeira abordagem provisória dos nossos dados.

Por último, os **produtores e produtoras** associados às editoras em foco admitem várias abordagens. O primeiro que destaca é que, fora autorias secundárias, a BD associa 1.379 pessoas a 3.649 livros, uma média de menos de três livros por autor/a que aponta novamente para a fragmentação da produção. Uma revisão dos títulos acumulados por pessoa confirma esta hipótese: a mediana é de apenas 1 livro e, com a exceção de Pepe Carreiro, que acumula 167 títulos –a maioria associados à coleção “Os Bolechas”–, o resto de autores e autoras contam com uma produção muito mais modesta. A Figura 12 mostra as dez pessoas com mais títulos associados.

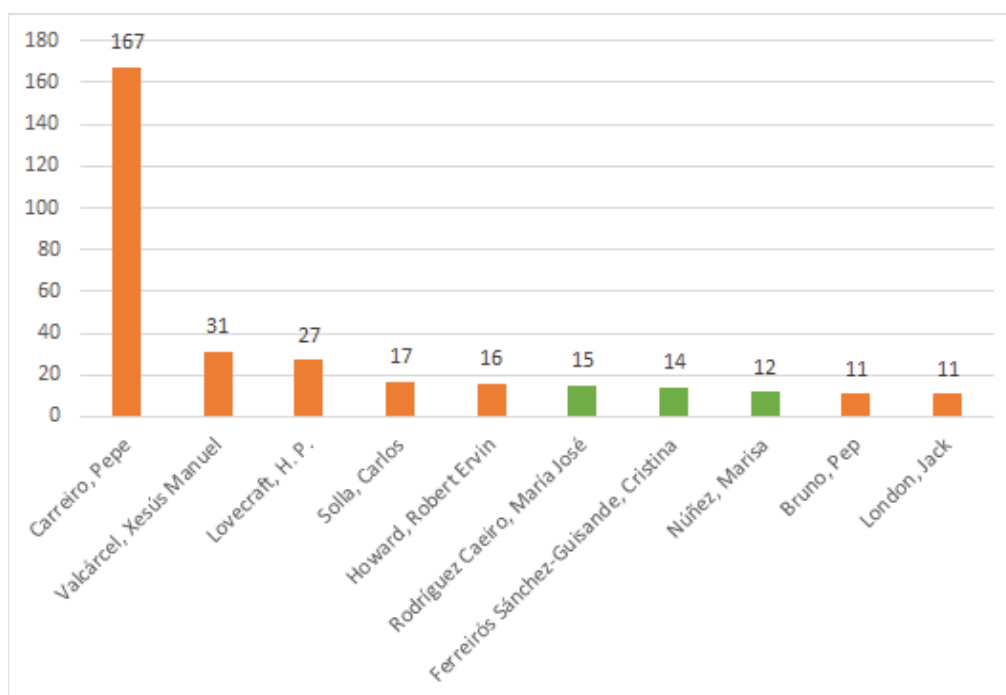


Figura 12: Agentes associados à população com um maior volume de produção

Nesta seleção chama a atenção, em primeiro lugar, a presença de três nomes estrangeiros: H.P. Lovecraft, Robert Ervin Howard e Jack London. Os três escritores, autores de ciência-ficção e terror em inglês –gêneros, novamente, ligados a literatura juvenil–, aparecem associados a Urco, que, como visto acima, é das editoras que acumulam uma maior produção. Em segundo lugar, destaca a presença de apenas três mulheres e a sua produção associada: enquanto Maria José Rodríguez é autora exclusivamente de manuais profissionais, as publicações de Marisa Núñez e Cristina Ferreirós são todas para público infantil. Aliás, quando examinados no total, os dados sobre o gênero dos/as produtores/as confirma a distribuição do gráfico anterior: de entre as 1.312 pessoas com gênero atribuído na seleção, 960 são autores e 352 são autoras, ou, dito de outro modo, por cada dez livros editados pela nossa população, sete são escritos por homens e apenas três por mulheres. A distribuição por gêneros literários das autorias masculina e feminina (Figura 13) confirma também a associação entre a literatura infantil e as escritoras.

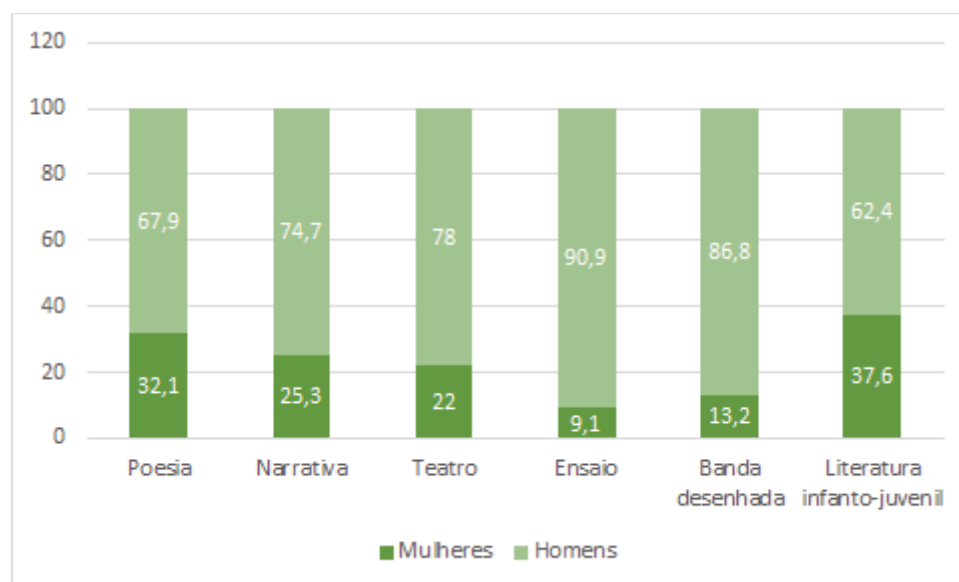


Figura 13: Distribuição por gêneros literários de autoria masculina e feminina

5. Conclusões

Este trabalho consiste numa primeira aproximação ao estudo do campo editorial galego entre 2003 e 2019 mediante uma metodologia empírica e relacional, com uma ferramenta desenhada ao efeito. Deste exercício podemos tirar várias conclusões.

Em primeiro lugar, constatamos que o estado dos catálogos que recolhem informação sobre livro em galego no período 2003-2019 (e para o conjunto do período 1978-2019) é muito deficiente, pois a informação está muito dispersa e pouco acessível, embora sendo essencialmente pública. Na era da internet e os dados em aberto, a informação que utilizamos ainda precisava ser fixada sob essa conceção e, nesse sentido, a nossa BD vem cobrir um défice importante; além disso, ela assegura a disponibilidade dos dados em aberto no futuro.

Em segundo lugar, em relação com a utilidade das ferramentas construídas, durante a discussão dos dados ficou comprovado que a BD dá cobertura às abordagens quantitativas, qualitativas e relacionais que são precisas para o conhecimento fundamentado do campo editorial galego do período em foco. Estas abordagens, realizadas em termos basicamente percentuais e não absolutos –em função do estado de normalização dos dados contidos na BD nesta fase do projeto em que este TFG se integra–, permitem confirmar algumas das hipóteses recolhidas no estado da questão, tais como a dependência da literatura infanto-juvenil e a importância da estratégia da importação de materiais mediante a tradução –em grande medida também de LIJ–. Quanto às estratégias de tradução, as nossas abordagens apontam para a presença crescente do inglês como língua de partida, em contraste com um menor número de referências procedentes do espanhol, concentradas aliás fundamentalmente na literatura infanto-juvenil. Juntamente com isto, as nossas análises estão a apontar para a uma relativa diversificação e pluralidade das línguas de partida das traduções (com referências em húngaro, islandês, grego, japonês, árabe, italiano...)

Ao contrário, outras hipóteses apontadas no estado da questão (Castro 2010), como a incorporação ao campo da narrativa escrita por mulheres em pé de igualdade com os homens, ficam desmentidas. A nossa investigação confirma que o espaço coberto pelas autoras é ainda restrito em relação com o ocupado pelos escritores. Isto une-se ao dito em relação com o escasso reconhecimento das obras de autoria feminina já demonstrado pelas estatísticas sobre prémios literários chegadas pela Sega. Aliás, os géneros com maior presença de autoras são aqueles tradicionalmente mais associados à feminidade: a literatura infanto-juvenil e a poesia; em nenhum deles, ainda assim, a autoria feminina é maioritária.

No relativo às informações novas obtidas com este trabalho, verificamos que a nossa população está associada a uma produção editorial muito diversificada, mas que partilha um certo grau de autonomia a respeito do mercado geral e as instituições públicas, a predominância da narrativa como género literário e a relevância nos catálogos das editoras da literatura infanto-juvenil. Em função dessa produção, podemos distinguir três grupos de editoras, cuja abordagem exaustiva, tendo em conta a natureza e a extensão de um TFG, poderá ser completada em eventuais trabalhos futuros. Em qualquer caso, uma observação inicial das estatísticas por géneros literários relaciona a literatura infanto-juvenil e a narrativa com o mercado, ao tempo que mostra como o teatro e o ensaio ficam fora das prioridades da nossa população

Ainda sendo uma abordagem inicial sobre uns dados por normalizar, este trabalho permitiu também levantar algumas hipóteses ou perguntas susceptíveis de serem respondidas em pesquisas futuras. Algumas delas são o estudo do grau de profissionalização das editoras da nossa população, o papel desempenhado pelo associacionismo num campo editorial galego muito fragmentado, ou as características e estratégias implementadas por um conjunto numeroso de editoras que acumulam um volume relativamente baixo de produção, mas que parecem entender o trabalho editorial como mais artesanal do que industrial, garantindo para ele um mercado relativamente restrito em base a pessoas subscritoras ou associadas.

Por último, em relação com os resultados da aprendizagem, neste projeto trabalhamos por primeira vez com dados empíricos mediante abordagens relacionais, percentuais e estatísticas, utilizando ferramentas novas desenhadas por nós e construídas ao efeito. Ao mesmo tempo, aprofundamos no conhecimento do Sistema Cultural Galego atual através tanto das referências consultadas para o estado da questão como das próprias abordagens feitas sobre o corpus de editoras selecionado e da sua produção. Aliás, o facto de termos escolhido a norma portuguesa para a redação deste trabalho académico permitiu-nos pôr em prática competências escritas que não puderam ser desenvolvidas nas duas matérias de língua portuguesa do Grau em Galego e Português. Em soma, este Trabalho de Fim de Grau foi, portanto –e sobretudo–, uma experiência de aprendizagem valiosa.

Referências bibliográficas

Agrelo Costas, Eulalia (2015): “Século XXI. Desde 2000 até 2012. Contexto e factores sistémicos: editoriais e premios literarios”, em Roig Rechou, Blanca-Ana (coord.), *Historia da Literatura Infantil e Xuvenil Galega*, 287-301 (Vigo: Edicións Xerais de Galicia)

Alonso, Fran (1998): “A poesía na industria editorial galega”, *Dorna* 24, 67-80 (Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela).

A Segá: “FalOcias. Desmontando as noticias flasas sobre os premios literarios”. www.asega-critica.net [consult. 6.04.2020]

Ballesteros, Xosé (2016): “Ambicións e posibilidades globais da nosa industria cultural: Reflexión sobre a internacionalización do libro galego”, *Tempo exterior* 33, 107-111 (Ponte Vedra: Instituto Galego de Análise e Documentación Internacional).

Barré, Germain (2010). “La globalización de la cultura y la cuestión de la diversidad cultural: estudio de los flujos mundiales de traducciones entre 1979 y 2002”, *REDES- Revista hispana para el análisis de redes sociales* 8, www.revista-redes.rediris.es [consult.19.06.2020]

Bourdieu, Pierre (1989): “El campo literario. Prerrequisitos críticos y principios del método”, *Criterios* 25-28, 2-26 (La Habana). Tradução do francês de Desiderio Navarro.

Bragado, Manuel (2006): “La edición en Galicia: estado de la cuestión”. *Hispanística XX* 23, 177-184 (França: Centre Interlangues Texte, Image, Langage)

--- (2013): “Tradución e literatura galega (II)”. *Lingua e tradución. IX Xornadas sobre lingua e usos*, 221-225 (Corunha: Universidade da Corunha).

Casais, Rosa (2019): “Processos de canonizaçom e margens sistémicas no sistema literário galego: estudo comparativo das trajetórias de Teresa Moure e Susana Sanches Arins”, Trabalho Fim de Mestrado orientado pelo professor Roberto Samartim (Corunha: Facultade de Filoloxía, Universidade da Coruña).

Castaño, Yolanda (2018): “A poesía entre dous séculos”, em AS-PG, Historia da literatura galega” www.literaturagalega.as-pg.gal [consult. 19.06.2020]

Castro, Francisco (2010): “Of value of their own. Literature by Women and Galician Publishing”, em Nogueira M.X., Lojo, L. e Palacios, M. (eds.) *Creation, Publishing and Criticism. The Advance of Women’s Writing*. Volume 2 de March, K. (ed.) *Galician Studies*, 95-100 (New York: Peter Lang).

Centro Ramón Piñeiro para a Investigación en Humanidades (1995-2017). *Informes da literatura*, www.cirp.gal [consult. 19.06.2020]

Centro Superior Bibliográfico de Galicia (2005). *O libro galego* (Santiago de Compostela: Dirección Xeral de Promoción Cultural).

Consello da Cultura Galega (2013). *O libro en cifras*. www.consellodacultura.gal [consult 19.6.2020]

--- (2015). *O libro e a edición en Galicia*. www.consellodacultura.gal [consult 19.6.2020]

--- (2016). *O libro e a edición en Galicia*. www.consellodacultura.gal [consult 19.6.2020]

--- (2018). *Datos da edición en Galicia 2006-2016*. www.consellodacultura.gal [consult 19.6.2020]

Cordeiro Rua, Gonçalo e Roberto López-Iglesias Samartim (2011[2008]): “O panorama editorial galego no tardofranquismo e na transición”. Em Paz Romero Portilla e Manuel-Reyes García Hurtado (coords.), *El libro en perspectiva. Una aproximación interdisciplinaria. III Simposio de Estudos Humanísticos (Ferrol, 5 a 6 de novembro de 2007)*, 161-193 (A Coruña: Universidade da Coruña). Reedición em *poesiagalega.org. Arquivo de poéticas contemporáneas na cultura*. Disponível em <http://www.poesiagalega.org/arquivo/ficha/f/374> [consult. 5.06.2020]

Cortizo, David. “Tócanos comezar de novo”. Entrevista no *Diario de Pontevedra*, 21.05.2020.

Cotelo Mouriz, Xosé Manuel (2020): *O impacto do Dia das Letras Galegas no campo editorial galego (1978-2003)*. Trabalho Fim de Grau em processo de elaboração orientado pelo professor Roberto Samartim (Corunha: Facultade de Filoloxía, Universidade da Coruña).

Even-Zohar, Itamar (2013): "O “sistema literário.” *Revista Translatio* 4, 22-45. Traduzido por Marozo, Luis Fernando Marozo e Yanna Karlla Cunha; revisto por Raquel Bello Vazques.

Federación de Gremios de Editores de España (2008-2018): *Datos del comercio interior del libro*. www.federacioneditores.org [consult 19.6.2020]

Freixanes, Víctor (2013): “A industria editorial. Tempos difíciles”. *A comunicación en Galicia* (Santiago de Compostela: Consello da Cultura Galega).

Galiza. Lei 17/2006, do 27 de decembro, do libro e da lectura de Galicia. Diario Oficial de Galicia, 10 de janeiro de 2007, núm. 7, 416-423.

Martínez Tejero, Cristina (2017): “Parámetros para el estudio de la producción editorial en contextos de dictadura y emergencia cultural. La editorial Galaxia en el período 1951-1973”. *Revista de literatura*, 79, 157, 253-282 (Consejo Superior de Investigaciones Científicas).

Ministerio de Cultura y Deporte (2014): *Estadística de la Edición Española de Libros con ISBN. Metodología* (Ministerio de Cultura y Deporte).

Ministerio de Cultura y Deporte (1996-2018): *Panorámica de la edición española de libros*. www.sede.educacion.gob.es/publiventa/busqueda.action [consult 19.6.2020]

Penas, Miguel R. (2014): “Através Editora: cinco anos do novo carimbo editorial da AGAL”, *Boletim da Academia Galega de Língua Portuguesa*, pp. 105-117 (Padrão: Academia Galega da Língua portuguesa).

“Pulp Books. Literatura de Galicia”: Pulp Books www.rinoceronte.gal/pulpbooks/pulp.php [consult. 19.06.2020]

Samartim, Roberto López-Iglesias (2011 [2010]): “Défices projetivos eestratégias de planificação cultural no campo editorial dum sistema pe-riférico (galiza: 1968-1978)”, em M^a Amparo Tavares Maleval e Laura Tato Fontaiña (eds.), *Estudos Galego-Brasileiros 4. Língua, Literatura, Identidade*, 255-276 (Corunha: Universidade da Coruña). Reedición em poesiagalega.org. *Arquivo de poéticas contemporáneas na cultura*. Disponível em www.poesiagalega.org [consult. 5.06.2020].

Samartim, Roberto López-Iglesias (2012): “Língua somos: A construção da ideia de língua e da identidade coletiva na Galiza (pré-)constitucional”. *Novas achegas ao estudo da cultura galega* (Corunha: Universidade da Coruña).

Torres Feijó, Elias J. (2002): “Guerra da Cal, Eças e os valores da Naçom”. Em Gômez, Joel R. *Fazer(-se) um nome. Eça de Queirós-Guerra da Cal: Um duplo processo de canonicidade literária na segunda metade do século XX* (Sada: Ediciós do Castro).

Torres Feijó, Elias J.; Samartim, Roberto (2018): *Sobre conflito linguístico e planificação cultural na Galiza contemporânea. Dez contributos* (Santiago de Compostela: Através Editora).

Verdugo Matês, Rosa Maria (1998): *A indústria editorial em Galiza* (Santiago de Compostela, Laiovento).

Anexo I: listagem de editoras com data de início verificada entre 2003 e 2019 organizadas por anos

2003

1. A Pena d'Água
2. Biblos Clube de Lectores
3. Candeia Editora
4. Difusora de Letras, Artes e Ideas S.L.
5. Dos Acordes S.L.U.
6. Ouvirmos

2004

1. Ediciones Bolanda
2. Ézaro
3. Fundación Iniciativas 21
4. Gesbiblo S.L. A Coruña, Oleiros
5. InÉditor
6. Xixirín S.L.U.

2005

1. Edicións Espontáneas
2. Faktoría K de libros (selo editorial)
3. OQO editora
4. Rinoceronte Editora (empresa matriz e selo editorial)
5. Ideaspropias Editorial

2006

1. Dardo Editorial
2. Editorial Bubela S.L.

3. Estaleiro Editora
4. Equona Deseño Editorial
5. Fotoxoguete

2007

1. A Formiga Rabicha
2. Ediciones Damaré
3. Caldeirón
4. Cerditos de Guinea Comics
5. El Patito Editorial
6. Franouren Ediciones S.L.
7. Imaxina Novas Tecnoloxías S.L.
8. Le Pourquoiipas Editores
9. Retranca Editora S.L.
10. Edicións Morgante (selo editorial)
11. Urco Editora
12. SM Xerme (selo editorial)

2008

1. aCentral Folque
2. Auga Editora
3. Demo Editorial
4. Editorial Q
5. Patasdepeixe Editora
6. Todogrove

2009

1. Através Editora

2. Editorial Mendaur S.L.
3. Glía Edición
4. Sacaúntos
5. Triqueta Verde S.L.U.

2010

1. 2.0 Editora
2. Acha Escrava
3. Edicións da Curuxa
4. Edicións Barbantesa
5. Editorial Anosacosta
6. Editorial Guiverny
7. Educa Sportis
8. Meubook
9. Volta

2011

1. Areosa Comercialización y Distribución S.L.
2. Axóuxere Editora
3. Contos Estraños S.C.
4. Corsárias Livros
5. Editorial Huguin e Munin
6. Espino Albar
7. Horreum
8. Xonix Records S.L.

2012

1. Editorial Elvira

2. Enxebrebooks
3. Fabulatorio
4. Euseino? Editores
5. Portal 48, Espacio para la Creación S.L.

2013

1. Bailarete
2. Belagua Ediciones y Comunicación S.L.
3. Dispara
4. Editorial Bululú
5. Engaiolarte Edicións
6. Luzes, Xornalismo que Conta S.L.
7. Plan B Editora
8. Sushi Books (selo editorial)

2014

1. Apiario
2. Irmás Cartoné
3. Medulia Editorial S.L.
4. Xurdir S.L.

2015

1. 3 Pintamonas S.L.
2. Cuestión de Belleza
3. Lobito Bueno
4. Miudiño S. Coop. Galega
5. Tulipa Editorial
6. Urutau

2016

1. Catro Ventos Editora, S. Coop. Galega
2. Chan da Pólvora
3. Cunca Editora
4. Ediciones Invasoras
5. Lela Edicións
6. Perseidas Editor S.L.U.

2017

1. Ab Origine Edicións
2. Aira
3. Flor de Santiago, S.L.
4. Meiga Ediciones

2018

1. 13 Editora

2019

1. A·lenta Editora
2. Cuarto de Inverno
3. Ediciones Agoeiro
4. Esplanadi (selo editorial)

Anexo II: listagem de editoras com data de início verificada entre 2003 e 2019 organizadas por blocos em função da produção

Bloco 1

OQO Editora	444
Urco Editora	348
Bolanda, Ediciones y Marketing	283
Factoría K de Libros	270
SM Xerme	165
Rinoceronte Editora	155
Biblos Clube de Lectores	136
El Patito Editorial	114
Através Editora	110
Difusora de Letras, Artes e Ideas	109

Bloco 2

Editorial Hugin e Munin	90
Gesbiblo	88
Ideaspropias Editorial	87
Ouvirmos	84
Morgante	82
Meubook	67
Bubela	58
Sushi Books	53
Contos Estraños	49
Demo Editorial	46
Patasdepeixe Editora	42
Chan da Pólvora Editora	41
Axóuxere Editora	39
Edicións Barbantesa	34
Editorial Bululú	33
Caldeirón	32
Estaleiro	32
aCentral Folque	29
Irmás Cartoné	29
2.0 Editora	28
Auga Editora	27
Sacauntos S. Coop. Galega	24
Editorial Elvira	23
Cerditos de Guinea Cómics	21
Apiario	19
Dardo Editorial	19

Engaiolarte Edicións	17
Medulia Editorial	17
Dos Acordes	15
Editorial Mendaur	15
Lela Edicións	15
Belagua Ediciones y Comunicación S.L.	14
Catro Ventos Editora, S. Coop. Galega	13
Aira	11
Corsárias Livros	11
Euseino? Editores	11
Retranca Editora	11
Todogrove	11
Fundación Iniciativas 21	10

Bloco 3

Editora Urutau	9
Triqueta Verde	9
Candeia Editora	8
Xixirín	8
A Formiga Rabicha	7
Editorial Guiverny	7
Franouren Ediciones	7
Ab Origine Edicións	6
Ézaro	6
Bailarete	5
Tulipa Editorial	5
Xurdir	5
A Pena d'Agua	4
Dispara	4
Ediciones Invasoras	4
Edicións da Curuxa	4
Enxebrebooks	4
Esplanadi	4
Fabulatorio	4
Luzes, xornalismo que conta S.L.	4
3 Pintamonas	3
Acha Escrava	3
Edicións Espontáneas	3
Fotoxoguete	3
Glía	3
Imaxina Novas Tecnoloxias	3
Le Pourquoiipas Editores	3
Plan B Editora	3
Cuarto de Inverno	2
Cuestión de Belleza	2
Editorial Q	2

Horreum	2
InÉditor	2
Perseidas Editor SLU	2
Portal 48 Espacio para la Creación S.L.	2
Xonix Records	2
13 editora	1
A·lenta Editora	1
Areosa, Comercialización e Distribución, S.L.	1
Cunca Editora	1
Ediciones Agoeiro	1
Ediciones Damaré	1
Edicións Anosacosta	1
Equona Deseño Editorial	1
Espino Albar	1
Flor de Santiago	1
Lobito Bueno	1
Meiga Ediciones	1
Miudíño S. Coop. Galega	1
Sportis Formación Deportiva	1
Volta	1

Anexo III: relatório completo de campos e relações na base de dados

Esta listagem mostra todos os campos necessários para o funcionamento da BD, junto com o tipo de dados que admitem (texto, números, termos, datas, coordenadas e arquivos), códigos internos e a quantidade de campos preenchidos atualmente.

Record relationship (id 1, n=58102)

Primary information [*separator, opt, sng*] (id 57, n=0)

Livro [*pointer, req, sng*] (id 7, n=58098)

Função [*relationtype, req, rpt*] (id 6, n=58098)

Produtor [*pointer, req, sng*] (id 5, n=58098)

Qualifiers [*separator, opt, sng*] (id 58, n=0)

Start date/time [*date, for, sng*] (id 10, n=0)

End date/time [*date, for, sng*] (id 11, n=0)

Short description [*blocktext, for, sng*] (id 3, n=0)

Interpretation / commentary > [*pointer, for, rpt*] (id 8, n=0)

Title for relationship [*freetext, for, sng*] (id 1, n=0)

Web site / page (id 2, n=0)

Primary information [*separator, opt, sng*] (id 69, n=0)

Web page title [*freetext, req, sng*] (id 1, n=0)

Short summary [*blocktext, rec, sng*] (id 3, n=0)

Date accessed [*date, rec, sng*] (id 9, n=0)

Snapshot of page [*file, rec, sng*] (id 39, n=0)

Location [*separator, for, sng*] (id 58, n=0)

Person(s) concerned [*pointer, for, rpt*] (id 16, n=0)

Organisation(s) concerned [*pointer, for, rpt*] (id 21, n=0)

Locations (places) [*pointer, for, rpt*] (id 134, n=0)

Country(ies) [*enum, for, rpt*] (id 26, n=0)

Further information [*separator, for, sng*] (id 57, n=0)

Extended description / content [*blocktext, for, sng*] (id 4, n=0)

Related multimedia [*pointer, for, rpt*] (id 61, n=0)

Related files [*file, for, rpt*] (id 38, n=0)

Notes (id 3, n=0)

Primary information [*separator, opt, sng*] (id 58, n=0)

Note title [*freetext, req, sng*] (id 1, n=0)

Date [*date, req, sng*] (id 9, n=0)

Short note / summary [*blocktext, req, sng*] (id 3, n=0)

Additional information [*separator, for, sng*] (id 57, n=0)

Author(s) [*pointer, for, rpt*] (id 15, n=0)

Places referenced [*pointer, for, rpt*] (id 134, n=0)

Extended / additional notes [*blocktext, for, rpt*] (id 4, n=0)

Representative image [*file, for, sng*] (id 39, n=0)

Additional images/files [*file, for, rpt*] (id 38, n=0)

Related multimedia items [*pointer, for, rpt*] (id 61, n=0)

Organisation (id 4, n=1)

Primary information [*separator, opt, sng*] (id 70, n=0)

Short name / acronym [*freetext, rec, sng*] (id 2, n=0)

Full name of organisation [*freetext, req, sng*] (id 1, n=1)

Organisation type [*enum, rec, rpt*] (id 22, n=0)

Short description [*blocktext, rec, sng*] (id 3, n=0)

Thumbnail or Logo [*file, rec, sng*] (id 39, n=0)

Description [*separator, for, sng*] (id 58, n=0)

Start date [*date, for, sng*] (id 10, n=0)

End date [*date, for, sng*] (id 11, n=0)

Contact details or URL [*freetext, for, rpt*] (id 17, n=0)

Location information [*separator, for, sng*] (id 69, n=0)

Location (places) [*pointer, for, rpt*] (id 134, n=0)

Country(ies) [*enum, for, rpt*] (id 26, n=0)

Location (mappable point) [*geo, opt, rpt*] (id 28, n=0)

Other information [*separator, for, sng*] (id 57, n=0)

People involved [*relmarker, for, rpt*] (id 245, n=0)

Extended description [*blocktext, for, sng*] (id 4, n=0)

Related files [*file, for, rpt*] (id 38, n=0)

Relevant multimedia items [*pointer, for, rpt*] (id 61, n=0)

Digital media item (id 5, n=0)

Primary information [*separator, opt, sng*] (id 69, n=0)

Media item title [*freetext, req, sng*] (id 1, n=0)

Media file [*file, req, sng*] (id 38, n=0)

Thumbnail image [*file, rec, sng*] (id 39, n=0)

Short summary / description [*blocktext, rec, sng*] (id 3, n=0)

Location (places) [*pointer , opt , rpt*] (id 134, n=0)

Location (mappable) [*geo, opt , rpt*] (id 28, n=0)

Extracted text [*blocktext, opt , rpt*] (id 652, n=0)

Extracted images [*file, opt , rpt*] (id 731, n=0)

Technical information [*separator, opt , sng*] (id 57, n=0)

File path [*freetext, opt , sng*] (id 63, n=0)

File name [*freetext, opt , sng*] (id 62, n=0)

File extension [*freetext, opt , sng*] (id 64, n=0)

File Type [*enum, opt , sng*] (id 41, n=0)

File size (bytes) [*float, opt , sng*] (id 67, n=0)

MD5 checksum [*freetext, opt , sng*] (id 68, n=0)

File recording device [*freetext, for , sng*] (id 65, n=0)

File duration (secs) [*float, for , sng*] (id 66, n=0)

Attribution [*separator, opt , sng*] (id 58, n=0)

Creator(s) [*pointer , opt , rpt*] (id 15, n=0)

Date of creation [*date, opt , sng*] (id 10, n=0)

Copyright information / URL [*blocktext, opt , sng*] (id 35, n=0)

Creative Commons Licences [*enum, opt , sng*] (id 203, n=0)

Aggregation/Collection (id 6, n=0)

Primary information [*separator, opt, sng*] (id 69, n=0)

Aggregation Name [*freetext, req, sng*] (id 1, n=0)

Short summary [*blocktext, opt, sng*] (id 3, n=0)

Thumbnail image [*file, opt, sng*] (id 39, n=0)

Aggregation fields [*separator, opt, sng*] (id 57, n=0)

Record pointer> [*pointer, opt, rpt*] (id 13, n=0)

Heurist Query String [*freetext, opt, sng*] (id 12, n=0)

Blog post (id 7, n=0)

Primary information [*separator, opt, sng*] (id 58, n=0)

Title of post [*freetext, req, sng*] (id 1, n=0)

Thumbnail image [*file, rec, sng*] (id 39, n=0)

Short summary [*blocktext, opt, sng*] (id 3, n=0)

Optional information [*separator, opt, sng*] (id 57, n=0)

Creator(s) [*pointer, opt, rpt*] (id 15, n=0)

Places mentioned [*pointer, opt, rpt*] (id 134, n=0)

Location (mappable) [*geo, rec, rpt*] (id 28, n=0)

Interpretive annotation (id 8, n=0)

Primary information [*separator, opt, sng*] (id 57, n=0)

Summary title [*freetext, req, sng*] (id 1, n=0)

Validity date [*date, req, sng*] (id 10, n=0)

Text of annotation [*blocktext, req, sng*] (id 3, n=0)

References > [*pointer, rec, rpt*] (id 13, n=0)

Authorship [*separator, opt, sng*] (id 58, n=0)

Author(s) > [*pointer, rec, rpt*] (id 15, n=0)

Transcriber(s) > [*pointer, opt, rpt*] (id 14, n=0)

Email (id 9, n=0)

Content [*separator, opt, sng*] (id 58, n=0)

Subject line [*freetext, req, sng*] (id 1, n=0)

Email Body [*blocktext, rec, sng*] (id 3, n=0)

Attachments [*file, opt, rpt*] (id 38, n=0)

Sending information [*separator, opt, sng*] (id 57, n=0)

Email of sender [*freetext, req, sng*] (id 23, n=0)

Email of originator [*freetext, opt, sng*] (id 24, n=0)

Date originally sent [*date, req, sng*] (id 9, n=0)

Email of recipients [*freetext, opt, rpt*] (id 25, n=0)

Person (id 10, n=28090)

Primary information [*separator, opt, sng*] (id 70, n=0)

Nome completo [*freetext, req, rpt*] (id 990, n=28090)

Nome [*freetext, rec, sng*] (id 1, n=27407)

Apellidos [*freetext, rec, sng*] (id 18, n=27407)

Variantes de nome [*freetext, rec, rpt*] (id 991, n=1)

Género [*enum, rec, sng*] (id 20, n=26815)

Person type [*enum, for, rpt*] (id 263, n=0)

Honorific [*enum, for, rpt*] (id 19, n=0)

Representative picture [*file, for, rpt*] (id 39, n=0)

Short description [*blocktext, for, rpt*] (id 3, n=0)

Biography [*separator, for, sng*] (id 58, n=0)

Life events [*pointer, for, rpt*] (id 240, n=0)

Related Person(s) [*relmarker, for, rpt*] (id 235, n=0)

Related Person(s) [*relmarker, for, rpt*] (id 921, n=0)

Birth and death [*separator, opt, sng*] (id 57, n=0)

Birth date [*date, opt, rpt*] (id 10, n=1)

Place of birth [*pointer, for, rpt*] (id 134, n=0)

Country of birth [*enum, for, rpt*] (id 26, n=0)

Cause of death [*enum, for, rpt*] (id 244, n=0)

Death date [*date, opt, rpt*] (id 11, n=0)

Place of death [*pointer, for, rpt*] (id 241, n=0)

Country of death [*enum, for, rpt*] (id 242, n=0)

Contact info [*separator, for, sng*] (id 71, n=0)

Contact details or URL [*freetext, for, rpt*] (id 17, n=0)

Email address [*freetext, for, rpt*] (id 23, n=0)

Map image file (tiled) (id 11, n=0)

Primary information [*separator, opt, sng*] (id 57, n=0)

Title for tiled image data source [*freetext, req, sng*] (id 1, n=0)

Brief description [*blocktext, rec, sng*] (id 3, n=0)

Source URL [*freetext, req, sng*] (id 34, n=0)

Tiling scheme [*enum, req, sng*] (id 31, n=0)

Mime Type [*enum, req, sng*] (id 29, n=0)

Georeference [*separator, opt, sng*] (id 58, n=0)

Bounding box [*geo, req, sng*] (id 28, n=0)

Minimum zoom level [*integer, opt, sng*] (id 32, n=0)

Maximum zoom level [*integer, opt, sng*] (id 33, n=0)

Attribution [*separator, opt, sng*] (id 76, n=0)

Date [*date, opt, sng*] (id 9, n=0)

Creator(s) [*pointer, opt, rpt*] (id 15, n=0)

Copyright owner [*pointer, opt, sng*] (id 148, n=0)

Creative Commons Licences [*enum, opt, sng*] (id 203, n=0)

Copyright information [*blocktext, opt, sng*] (id 35, n=0)

Place (id 12, n=1009)

Primary information [*separator, opt, sng*] (id 57, n=0)

Primary place name [*freetext, req, sng*] (id 1, n=1009)

Locality within place (optional) [*freetext, opt, sng*] (id 231, n=0)

Place type [enum, rec , sng] (id 133, n=0)

Location (mappable) [geo, rec , sng] (id 28, n=5)

Short description [blocktext, rec , sng] (id 3, n=0)

GeoNames ID [float, for , rpt] (id 581, n=0)

Symbology colour [enum, for , sng] (id 166, n=0)

Background colour [enum, for , sng] (id 551, n=0)

Representative image (thumbnail) [file, for , sng] (id 39, n=0)

Administrative location [separator, for , sng] (id 69, n=0)

Additional (equivalent) names [freetext, for , rpt] (id 132, n=0)

City, town or suburb [freetext, for , sng] (id 2, n=0)

ADM1 / ADM2 (region, state, county) [enum, for , sng] (id 234, n=0)

Country [enum, for , sng] (id 26, n=0)

Geographic location [separator, for , sng] (id 80, n=0)

Locational certainty [enum, for , sng] (id 227, n=0)

Dating [separator, for , sng] (id 58, n=0)

Date of name record [date, for , sng] (id 9, n=0)

Start date for named place [date, for , sng] (id 10, n=0)

End date for named place [date, for , sng] (id 11, n=0)

Additional information [*separator, for , sng*] (id 70, n=0)

Related file(s) or URLs [*file, for , rpt*] (id 38, n=0)

Heurist Map Document (id 24, n=0)

Description [*separator, opt , sng*] (id 57, n=0)

Name of map document [*freetext, req , sng*] (id 1, n=0)

Concise description [*blocktext, rec , sng*] (id 3, n=0)

Thumbnail image [*file, rec , sng*] (id 39, n=0)

Map layers [*separator, opt , sng*] (id 81, n=0)

Map layers [*pointer , req , rpt*] (id 179, n=0)

General parameters [*separator, opt , sng*] (id 80, n=0)

Map-zoom bookmarks [*freetext, req , rpt*] (id 180, n=0)

Zoom on point selection (km) [*float, req , sng*] (id 925, n=0)

Minimum map zoom degrees [*float, rec , sng*] (id 170, n=0)

Maximum map zoom degrees [*float, rec , sng*] (id 171, n=0)

Attribution [*separator, opt , sng*] (id 76, n=0)

Date [*date, rec , sng*] (id 9, n=0)

Creator(s) [*pointer , rec , rpt*] (id 15, n=0)

Creative Commons Licence [enum, rec , sng] (id 203, n=0)

Copyright information [blocktext, rec , sng] (id 35, n=0)

Extended description [blocktext, opt , sng] (id 4, n=0)

Heurist Map Layer (id 25, n=0)

Primary information [separator, opt , sng] (id 57, n=0)

Layer name [freetext, req , sng] (id 1, n=0)

Map layer data source [pointer , req , sng] (id 169, n=0)

Type of data source [enum, req , sng] (id 174, n=0)

Short summary [blocktext, rec , sng] (id 3, n=0)

Thumbnail image [file, rec , sng] (id 39, n=0)

Symbology [separator, opt , sng] (id 81, n=0)

Symbology [blocktext, rec , sng] (id 177, n=0)

Behaviours [separator, opt , sng] (id 80, n=0)

Min zoom for layer display (degrees) [float, rec , sng] (id 170, n=0)

Max zoom for layer display (degrees) [float, rec , sng] (id 171, n=0)

Hide in legend outside zoom range [enum, rec , sng] (id 172, n=0)

Connecting line pixels [float, opt , sng] (id 911, n=0)

Thematic symbology (placeholder) [*blocktext, opt, sng*] (id 178, n=0)

Template for popup info [*freetext, opt, sng*] (id 922, n=0)

Attribution [*separator, opt, sng*] (id 76, n=0)

Creator(s) [*pointer, rec, rpt*] (id 15, n=0)

Copyright owner [*pointer, opt, sng*] (id 148, n=0)

Creative Commons Licences [*enum, opt, sng*] (id 203, n=0)

Copyright information [*blocktext, opt, sng*] (id 35, n=0)

KML (file or snippet) (id 27, n=0)

Primary information [*separator, opt, sng*] (id 57, n=0)

Title for KML data source [*freetext, req, sng*] (id 1, n=0)

KML file or URL [*file, rec, sng*] (id 38, n=0)

KML snippet (alternative to file) [*blocktext, opt, sng*] (id 117, n=0)

Description [*separator, opt, sng*] (id 58, n=0)

Brief description [*blocktext, rec, sng*] (id 3, n=0)

Bounding box [*geo, req, sng*] (id 28, n=0)

Default symbology colour [*enum, opt, sng*] (id 166, n=0)

Attribution [*separator, opt, sng*] (id 76, n=0)

Date [*date, rec, sng*] (id 9, n=0)

Creator(s) [*pointer, rec, rpt*] (id 15, n=0)

Copyright owner [*pointer, opt, sng*] (id 148, n=0)

Creative Commons Licences [*enum, opt, sng*] (id 203, n=0)

Copyright information [*blocktext, rec, sng*] (id 35, n=0)

Map image file (non-tiled) (id 28, n=0)

Primary information [*separator, opt, sng*] (id 57, n=0)

Title for map image data source [*freetext, req, sng*] (id 1, n=0)

Map image file or URL [*file, req, sng*] (id 38, n=0)

Georeference [*separator, opt, sng*] (id 58, n=0)

Worldfile [*blocktext, req, sng*] (id 168, n=0)

Bounding box [*geo, req, sng*] (id 28, n=0)

Attribution [*separator, opt, sng*] (id 76, n=0)

Brief description [*blocktext, rec, sng*] (id 3, n=0)

Date [*date, rec, sng*] (id 9, n=0)

Creator(s) [*pointer, rec, rpt*] (id 15, n=0)

Copyright owner [*pointer, rec, sng*] (id 148, n=0)

Copyright information [*blocktext, opt, sng*] (id 35, n=0)

Extended description [*blocktext, opt, sng*] (id 4, n=0)

Mappable query (id 29, n=0)

Primary information [*separator, opt, sng*] (id 57, n=0)

Title for query data source [*freetext, req, sng*] (id 1, n=0)

Heurist Query String [*freetext, req, sng*] (id 12, n=0)

Bounding rectangle [*geo, req, sng*] (id 28, n=0)

Brief description [*blocktext, rec, sng*] (id 3, n=0)

Attribution [*separator, opt, sng*] (id 76, n=0)

Creator(s) [*pointer, opt, rpt*] (id 15, n=0)

Copyright owner [*pointer, opt, sng*] (id 148, n=0)

Creative Commons Licences [*enum, opt, sng*] (id 203, n=0)

Copyright information [*blocktext, opt, sng*] (id 35, n=0)

Shapefile (id 44, n=0)

Essential information [*separator, opt, sng*] (id 131, n=0)

Title for shapefile data source [*freetext, req, sng*] (id 1, n=0)

Brief description [*blocktext, rec, sng*] (id 3, n=0)

Bounding box [*geo, req, sng*] (id 28, n=0)

Default symbology colour [*enum, opt, sng*] (id 166, n=0)

either: Zipped file [*separator, opt, sng*] (id 80, n=0)

Zipped shapefile set (shp+dbf+shx) [*file, rec, sng*] (id 223, n=0)

or: individual components [*separator, opt, sng*] (id 76, n=0)

SHPfile [*file, rec, sng*] (id 220, n=0)

DBFFile [*file, rec, sng*] (id 221, n=0)

SHX file [*file, opt, sng*] (id 222, n=0)

Other files [*file, opt, rpt*] (id 38, n=0)

Attribution [*separator, opt, sng*] (id 81, n=0)

Creator(s) [*pointer, rec, rpt*] (id 15, n=0)

Date [*date, rec, sng*] (id 9, n=0)

Copyright owner [*pointer, rec, sng*] (id 148, n=0)

Copyright information [*blocktext, rec, sng*] (id 35, n=0)

Extended description [*blocktext, opt, sng*] (id 4, n=0)

Life event (id 48, n=1)

Primary information [*separator, opt, sng*] (id 58, n=0)

Type of life event [*enum, req, sng*] (id 237, n=0)

Date of event [*date, rec, sng*] (id 9, n=0)

Place(s) [*pointer, rec, rpt*] (id 134, n=0)

Description of life event [*blocktext, rec, sng*] (id 3, n=0)

Connections [*separator, opt, sng*] (id 57, n=0)

Other persons involved [*relmarker, opt, rpt*] (id 246, n=0)

Related organisations [*relmarker, opt, rpt*] (id 875, n=0)

Dating and movement [*separator, opt, sng*] (id 236, n=0)

Range - Start date [*date, opt, sng*] (id 10, n=0)

Range - End date [*date, opt, sng*] (id 11, n=0)

End place (if different from start) [*pointer, opt, sng*] (id 864, n=0)

Connecting line pixels [*float, opt, sng*] (id 911, n=0)

CMS_Home (id 51, n=0)

Description [*separator, opt, sng*] (id 57, n=0)

Website title [*freetext, req, sng*] (id 1, n=0)

Banner image [*file, rec, sng*] (id 913, n=0)

Logo image [*file, rec, sng*] (id 38, n=0)

Supplementary logo image [*file, opt, sng*] (id 926, n=0)

Website icon [*file, rec, sng*] (id 39, n=0)

Main Menu [*separator, opt, sng*] (id 80, n=0)

Main menu location [*enum, req, sng*] (id 923, n=0)

Top level menus [*pointer, rec, rpt*] (id 912, n=0)

Content [*separator, opt, sng*] (id 76, n=0)

Show page titles [*enum, req, sng*] (id 920, n=0)

Website home page content [*blocktext, req, sng*] (id 4, n=0)

Site metadata [*separator, opt, sng*] (id 69, n=0)

Keywords [*blocktext, rec, rpt*] (id 914, n=0)

Website summary [*blocktext, rec, sng*] (id 3, n=0)

Location of study [*geo, opt, sng*] (id 28, n=0)

Author or Creator [*pointer, opt, rpt*] (id 15, n=0)

Advanced [*separator, opt, sng*] (id 58, n=0)

Custom page header (html) [*blocktext, opt, sng*] (id 929, n=0)

Custom website colour scheme [*blocktext, opt, sng*] (id 177, n=0)

Custom website CSS [*blocktext, opt, sng*] (id 915, n=0)

Customisation Javascript [*blocktext, opt, sng*] (id 927, n=0)

Miscellaneous [*separator, opt, sng*] (id 71, n=0)

Date of creation [*date, rec, sng*] (id 10, n=0)

CMS Menu Entry (id 52, n=0)

Menu entry specification [*separator, opt, sng*] (id 57, n=0)

Page / Menu name [*freetext, req, sng*] (id 1, n=0)

Type of page [*enum, rec, rpt*] (id 928, n=0)

Menu rollover description [*blocktext, rec, sng*] (id 3, n=0)

Submenus of this menu (optional) [*pointer, rec, rpt*] (id 917, n=0)

Page content [*separator, opt, sng*] (id 58, n=0)

HTML content [*blocktext, rec, sng*] (id 4, n=0)

Show page title [*enum, req, sng*] (id 920, n=0)

Metadata [*separator, opt, sng*] (id 70, n=0)

Keywords [*blocktext, opt, sng*] (id 914, n=0)

Author(s) [*pointer, opt, rpt*] (id 15, n=0)

Advanced styling [*separator, opt, sng*] (id 71, n=0)

Page title override [*freetext, opt, sng*] (id 132, n=0)

Menu icon [*file, opt, sng*] (id 39, n=0)

Target element [*freetext, opt, sng*] (id 918, n=0)

Target element style [*blocktext, opt, sng*] (id 919, n=0)

Advanced customisation [*separator, opt, sng*] (id 69, n=0)

Custom CSS for this page [*blocktext, opt, sng*] (id 915, n=0)

Custom Javascript for this page [*blocktext, opt, sng*] (id 927, n=0)

Editora (id 53, n=9448)

Primary information [*separator, opt, sng*] (id 70, n=0)

Short name / acronym [*freetext, rec, sng*] (id 2, n=0)

Full name of organisation [*freetext, req, rpt*] (id 1, n=9448)

Organisation type [*enum, for, rpt*] (id 22, n=0)

Location (places) [*pointer, rec, rpt*] (id 134, n=0)

Short description [*blocktext, opt, sng*] (id 3, n=1)

Thumbnail or Logo [*file, opt, rpt*] (id 39, n=1)

Description [*separator, for, sng*] (id 58, n=0)

Start date [*date, opt, sng*] (id 10, n=100)

End date [*date, opt, sng*] (id 11, n=0)

Contact details or URL [*freetext, for, rpt*] (id 17, n=0)

Location information [*separator, for, sng*] (id 69, n=0)

Country(ies) [*enum, for, rpt*] (id 26, n=0)

Location (mappable point) [*geo, for, rpt*] (id 28, n=0)

Other information [*separator, for, sng*] (id 57, n=0)

People involved [*relmarker, for, rpt*] (id 245, n=0)

Extended description [*blocktext, for, sng*] (id 4, n=0)

Related files [*file, for, rpt*] (id 38, n=0)

Relevant multimedia items [*pointer, for, rpt*] (id 61, n=0)

Livro (id 54, n=66395)

Identificação [*separator, opt, sng*] (id 57, n=0)

Identificador [*float, req, sng*] (id 932, n=66386)

Depósito Legal [*freetext, rec, rpt*] (id 933, n=64762)

ISBN [*freetext, rec, rpt*] (id 934, n=53260)

ISSN [*freetext, opt, rpt*] (id 935, n=54)

OCLC [*freetext, opt, rpt*] (id 17, n=6435)

Idiomas (marc map) [*freetext, opt, rpt*] (id 937, n=0)

CDU [*freetext, rec, rpt*] (id 989, n=124624)

DLG [*date, opt, rpt*] (id 992, n=0)

Formato eletrônico [*enum, opt, sng*] (id 993, n=0)

Tipologia textual [*enum, rec, rpt*] (id 996, n=3)

Gênero [*enum, rec, rpt*] (id 997, n=3)

Modelo ortográfico [*enum, rec, rpt*] (id 998, n=0)

Natureza da edição [*enum, rec, rpt*] (id 999, n=0)

Verificação [*separator, opt, sng*] (id 1005, n=0)

Estado do registro [*enum, rec, rpt*] (id 1006, n=4131)

dados de autoria [*separator, opt, sng*] (id 58, n=0)

Autoria (marc map) [*freetext, opt, rpt*] (id 946, n=79417)

Autoria [*pointer, rec, rpt*] (id 930, n=40744)

Autor coletivo [*pointer, rec, rpt*] (id 939, n=1)

Autoria evento [*pointer, opt, rpt*] (id 940, n=0)

Dados de autoria secundária [*separator, opt, sng*] (id 131, n=0)

Autores secundários (marc map) [*freetext, rec, rpt*] (id 977, n=41118)

Autor secundário - nome [*relmarker, rec, rpt*] (id 978, n=0)

Partes da obra [*freetext, opt, rpt*] (id 979, n=0)

Autor secundário - entidade [*freetext, opt, rpt*] (id 980, n=0)

Autor secundário - nome de entidade 1 [*pointer, opt, rpt*] (id 981, n=0)

Autor secundário - nome de entidade 2 [*pointer, rec, rpt*] (id 982, n=0)

Autor secundário - evento [*freetext, opt, rpt*] (id 983, n=0)

Dados de título [*separator, opt, sng*] (id 69, n=0)

Título principal [*freetext, rec, rpt*] (id 944, n=66881)

Subtítulo [*freetext, rec, rpt*] (id 945, n=33065)

Título uniforme [*freetext, opt, rpt*] (id 942, n=333)

Título original [*freetext, opt, rpt*] (id 943, n=3098)

Título secundário 1 [*freetext, opt, rpt*] (id 984, n=396)

Título secundário 2 [*freetext, opt, rpt*] (id 985, n=6612)

Complemento de título [*freetext, opt, rpt*] (id 986, n=0)

Tradução [*enum, opt, rpt*] (id 994, n=2)

Língua fonte [*enum, opt, rpt*] (id 995, n=2)

Dados de edição [*separator, opt, sng*] (id 70, n=0)

Publicação (marc map) [*freetext, opt, rpt*] (id 948, n=66258)

Editora [*pointer, rec, rpt*] (id 950, n=66181)

Local de publicação [*pointer, rec, rpt*] (id 949, n=64970)

Ano de publicação verificado [*date, rec, sng*] (id 952, n=66197)

Edição [*freetext, opt, rpt*] (id 947, n=14949)

Ano de publicação [*freetext, rec, rpt*] (id 951, n=66319)

Local de impressão [*pointer, opt, rpt*] (id 953, n=0)

Impressor [*pointer, rec, rpt*] (id 954, n=0)

Descrição física [*separator, opt, sng*] (id 71, n=0)

Descrição física [*freetext, rec, rpt*] (id 955, n=73002)

Dados de série [*separator, opt, sng*] (id 76, n=0)

Série [*freetext, opt, rpt*] (id 956, n=13006)

Série 2 [*freetext, opt, rpt*] (id 957, n=14904)

Série 3 [*freetext, opt, rpt*] (id 958, n=21982)

Campos de notas [*separator, opt, sng*] (id 80, n=0)

Nota geral [*freetext, opt, rpt*] (id 959, n=21609)

Nota de conteúdo [*freetext, opt, rpt*] (id 960, n=71)

Nota de tese [*freetext, opt, rpt*] (id 961, n=1247)

Conteúdos [*freetext, opt, rpt*] (id 962, n=2751)

Nota de idioma [*freetext, opt, rpt*] (id 963, n=5582)

Nota de prêmios [*freetext, opt, rpt*] (id 964, n=1491)

Nota de título [*freetext, opt, rpt*] (id 965, n=8323)

Matérias [*separator, opt, sng*] (id 81, n=0)

Matéria (pessoa) [*freetext, opt, rpt*] (id 966, n=10664)

Matéria entidade 1 [*freetext, opt, rpt*] (id 967, n=4706)

Matéria entidade 2 [*freetext, opt, rpt*] (id 968, n=165)

Matéria entidade 3 [*freetext, opt, rpt*] (id 969, n=2530)

Matéria entidade 4 [*freetext, opt, rpt*] (id 970, n=207)

Matéria evento [*freetext, opt, rpt*] (id 971, n=300)

Matéria secundária [*freetext, opt, rpt*] (id 972, n=474)

Matéria secundária termo [*freetext, opt, rpt*] (id 973, n=124277)

Matéria secundária geográfica [*freetext, opt, rpt*] (id 974, n=21283)

Matéria - não controlado [*freetext, opt, rpt*] (id 975, n=938)

Matéria - tipo [*freetext, opt, rpt*] (id 976, n=8378)

Outros dados [*separator, opt, sng*] (id 236, n=0)

URL (marc map) descrição [*freetext, opt, rpt*] (id 988, n=61)

URLs (marc map) [*freetext, opt, rpt*] (id 228, n=880)

Tiragem [*freetext, opt, sng*] (id 1000, n=0)

Preço [*freetext, opt, sng*] (id 1001, n=1)

Recensões [*blocktext, opt, rpt*] (id 1002, n=0)

Recensões - URLs [*freetext, opt, rpt*] (id 1008, n=0)

Imagem representativa [*file, opt, rpt*] (id 39, n=0)

Discurso editorial [*file, rec, rpt*] (id 1004, n=0)

Resumo [*blocktext, rec, sng*] (id 3, n=0)

Notas [*blocktext, opt, sng*] (id 941, n=1)